



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DA TERRA,
AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO RURAL

GUIÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

**NAS COMUNIDADES
E ESCOLAS NAS
ÁREAS DE
CONSERVAÇÃO**

Um contributo para a formação de
uma geração baseada no ambiente
equilibrado e sustentável

Índice

LISTA DE ACRÓNIMOS	4
AGRADECIMENTO	5
1. QUAL É A ORIGEM DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE E ESCOLA?	7
2. O QUE É O GUIÃO DE PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	7
3. PORQUE IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE E ESCOLA?	8
4. QUEM SÃO OS IMPLEMENTADORES E GRUPOS ALVO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	9
5. O QUE É NECESSÁRIO PARA IMPLEMENTAR O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	9
6. QUAIS SÃO OS PRINCÍPIOS CHAVE DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE E ESCOLA?	11
7. QUAIS SÃO OS GRUPOS FOCAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE E ESCOLA?	12
8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA COMUNIDADE	12
8.1. Qual é o objectivo da educação ambiental na comunidade?	12
8.2. Quais são os grupos alvo na comunidade?	13
8.3. Quais são as principais fases e como será implementado o programa de educação ambiental na comunidade?	14
8.4. Parceiros de implementação de actividades de educação ambiental na comunidade	18
9. EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA	19
9.1. Qual é o objectivo da educação ambiental na escola?	19
9.2. Quais são as fases	20
9.3. Monitoria e avaliação	23
9.4. Parceiros de implementação de actividades de educação ambiental	23
10. CLUBES AMBIENTAIS	25
10.1. O que é clube ambiental?	25
10.2. Qual é o objectivo do clube ambiental?	25
10.3. Qual é a constituição de um clube ambiental?	25
10.4. Quais são as principais fases para o estabelecimento de um clube ambiental?	26
10.5. Quais são os parceiros de implementação dos clubes ambientais	28
11. CLUBE DA RAPARIGA	29
11.1. Porque criar clubes raparigas?	29
11.2. Qual é o objectivo do Clube de Rapariga?	30
11.3. Qual é a constituição do clube de rapariga	31
11.4. Quais são as principais fases para a implementação de clube de rapariga?	32
11.5. Quais são as actividades diárias?	35
11.6. Como funciona o programa de bolsas de estudos para raparigas?	35
11.7. Quais são os critérios e procedimentos para atribuição de bolsa de estudo?	38
11.8. Como é constituído o Júri para atribuição de bolsa de estudo?	38
11.9. Quais são os principais parceiros de implementação e seu papel?	37
12. QUAL É O EQUIPAMENTO E MATERIAL A SER USADO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL?	38
13. COMO SERÁ ASSEGURADA A INTEGRAÇÃO DE ASPECTOS DE GÉNERO NO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	39

Lista de acrónimos

ACs	Áreas de Conservação
ANAC	Administração Nacional das áreas de Conservação,
CAPC	Comité de Acompanhamento dos Projectos Comunitários,
CCP	Conselho Comunitário de Pesca
CGRN	Comité de Gestão dos Recursos naturais
DNDR	Direcção Nacional de Desenvolvimento Rural
DNF	Direcção Nacional de Florestas
GAFMVVD	Gabinete de atendimento a família e menores vítimas violência domestica
HFB	Homem Fauna Bravia
MCRN	Manejo Comunitário dos Recursos naturais
MITADER	Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural
MozBio	Moçambique e Biodiversidade
OBC	Organização de Base Comunitária
ONG	Organização Não Governamental
PCR	Poupança, Crédito Rotativo
PNAB	Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto
PNG	Parque Nacional de Gorongosa
PNA	Política Nacional do Ambiente
RNM	Reserva Nacional de Marromeu
RNC	Reserva Nacional de Chimanimani
REM/RMPPPO	Reserva Especial de Maputo e Marinha e Parcial da Ponta de Ouro
SDAE	Serviços Distritais das Actividades Económicas
SDPI	Serviços Distritais de Planeamento e Infraestrutura
SDEJT	Serviços Distritais de Educação, Juventude e Tecnologia
SDSAS	Serviços Distritais de Saúde e Acção Social
SAPA	Social Assessment for Protected Area
UNICEF	Organização das nações Unidas para Infância
ZIP	Zona de Influência Pedagógica

Agradecimento

Queremos endereçar os sinceros agradecimentos a todos que apoiaram e colaboraram na elaboração do presente Guião para a implementação de programa de educação ambiental nas comunidades e escolas dentro e ao redor das áreas de conservação no âmbito do projecto MozBio- Projecto Áreas de Conservação para a Biodiversidade e Desenvolvimento com o financiamento do Banco Mundial.

Agradecimentos especiais vão para a equipa do Departamento de Desenvolvimento Humano do Parque Nacional de Gorongosa, a qual soube transmitir a sua experiência e conhecimento para a concretização das acções de educação ambiental (clubes ambientais e de raparigas) nas áreas de implementação do projecto MozBio.

Agradecimentos especiais vão também para a Direcção Nacional do Ambiente do MITADER, pela partilha da informação sobre educação ambiental em Moçambique, o que contribuiu para a visão geral sobre os objectivos, necessidades e principais actividades a desenvolver a nível das escolas e comunidades locais.

A todos membros da equipa técnica constituída por elementos do Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável, Administração Nacional das Áreas de Conservação, Direcção Nacional de Desenvolvimento Rural, Direcção Nacional de Florestas/ MCRN, CAPC- Comité de Acompanhamento dos Projectos Comunitários, Áreas de Conservação abrangidas pelo projecto, o nosso grande agradecimento pela contribuição na elaboração do presente Guião.

Estamos cientes e acreditamos que este Guião irá servir não só para as Áreas de intervenção do MozBio mas outras que necessitam de criar mudança de comportamento e atitude das pessoas que vivem e convivem com a natureza e ambiente. Pois,

“A educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”

Nelson Mandela



1 Qual é a origem do programa de educação ambiental na comunidade e escola?

O programa de educação ambiental nas comunidades e escolas das Áreas de Conservação resulta de um processo de aprendizagem do projecto MozBio1. Foi assim, que a Missão do Meio-Termo do projecto MozBio1 realizada em 2017, recomendou a introdução de actividades de educação ambiental para todas as comunidades e escolas dentro e fora das ACs para *promover uma mudança de comportamento e atitude em relação à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais*.

Para responder esta recomendação foram realizadas, em 2017, uma visita de troca de experiências ao Parque Nacional de Gorongosa (PNG), e a capacitação dos técnicos das ACs e provedores de serviços em matéria de implementação de programas de educação ambiental. Estas acções contribuíram para a elaboração e aprovação, em Outubro de 2017, do projecto de educação ambiental para o Parque Nacional do Arquipélago de Bazaruto (PNAB). Neste momento existem 5 clubes ambientais funcionais no Arquipélago de Bazaruto, sendo três clubes na Ilha de Bazaruto, um clube na Ilha de Benguerra e um na Ilha de Magaruque.

A Reserva Especial de Maputo e Reserva Marinha da Ponta de Ouro-REM/RMPPPO, iniciaram também, em Outubro de 2017, a implementação do projecto de sensibilização ligado à agricultura de conservação que visa avaliar o desempenho dos membros das comunidades locais através da redução de queimadas descontroladas em 5 comunidades no Posto Administrativo de Machangulo.

Com base em tais experiências foi produzido o presente Guião para a implementação do programa de educação ambiental nas comunidades e escolas nas Áreas de Conservação, no âmbito do projecto MozBio2.

2 O que é o guião de programa de educação ambiental?

O presente Guião é um instrumento prático que fornece as linhas orientadoras para implementar actividades e iniciativas de sensibilização, consciencialização e educação sobre questões ambientais que afectam as comunidades dentro e ao redor das Áreas de Conservação.

O Guião tem como base a Política Nacional do Ambiente (PNA), aprovada pela Resolução n.º 5/95, de 3 de Agosto, que define como objectivo principal “desenvolver uma consciência ambiental da população, para possibilitar a participação pública na gestão ambiental”. O Guião visa *promover uma mudança de comportamento e atitude dos indivíduos e comunidades que vivem nas ACs em relação à conservação da biodiversidade e ao uso sustentável dos recursos naturais*.

Este Guião será usado pelos técnicos de desenvolvimento comunitário e educação ambiental e outros actores envolvidos no programa (professores, facilitadores de clubes ambientais, promotores de clubes de raparigas) assim como por parceiros interessados em apoiar programas de educação ambiental nas ACs.

O Guião está estruturado da seguinte forma: **a primeira parte** introdutória apresenta a contextualização e âmbito da elaboração do guião; **a segunda parte** diz respeito aos principais objectivos, metodologia, princípios de programa de educação ambiental, incluindo o diagnóstico ambiental; **na terceira parte** encontra-se informação sobre a implementação de programa de educação ambiental para as comunidades locais; **a quarta parte** é referente à implementação de programa de educação ambiental nas escolas, incluindo os Clubes ambientais e de Raparigas; por fim nos **anexos** são apresentados temas para os clubes ambientais, bem como a descrição de actividades de educação ambiental que podem ser realizadas nas comunidades e escolas. Este guião é dinâmico e está sujeito a actualizações sempre que for necessário.

3 Porque implementar o programa de educação ambiental na comunidade e escola?

O objectivo principal do programa de educação ambiental é de contribuir para desenvolver uma consciência, valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências das comunidades locais (homens, mulheres, crianças, raparigas, jovens, professores, famílias) e outros grupos sociais incluindo autoridades locais para a conservação do meio ambiente, tomada de decisão sobre soluções dos problemas ambientais para o seu bem-estar, Resolução n.º 5/95, de 3 de Agosto).

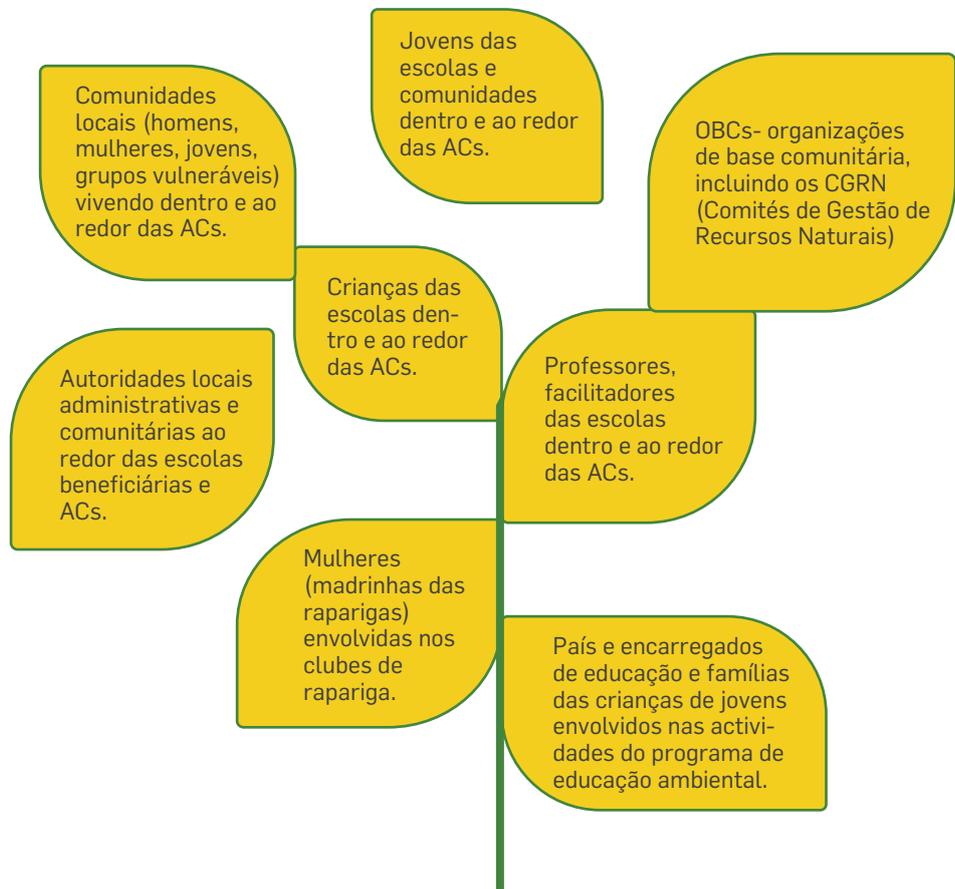
Constituem objectivos específicos do presente programa de educação ambiental:

- Incutir nas comunidades locais o sentimento da apropriação dos recursos naturais e da necessidade de estarem organizados para poder gerir estes recursos de maneira sustentável.
- Organizar e capacitar as comunidades locais (OBCs) para melhor utilizar, gerir e proteger os recursos naturais e conservação da biodiversidade;
- Motivar, criar uma consciência e hábito de participação, nas crianças, jovens, homens, mulheres, idosos e comunidade em geral na tomada de decisões e implementação de iniciativas de gestão sustentável do ambiente;
- Incutir nas crianças a valorizar o seu meio ambiente e a biodiversidade com vista a prepará-las para serem os líderes da conservação do futuro;
- Incutir nas crianças os princípios de voluntariado e de amor pelo país;
- Incutir nas comunidades locais e crianças o valor social, económico, ambiental da biodiversidade incluindo os respectivos serviços ambientais e a necessidade de realizar iniciativas individuais ou colectivas que promovam a manutenção e recuperação dos ecossistemas para a melhoria da qualidade de vida e bem-estar, não só das comunidades locais mas da humanidade em geral.

4 Quem são os implementadores e grupos alvo do programa de educação ambiental?

O programa de educação ambiental será implementado pela AC em particular pelo Oficial de desenvolvimento e educação ambiental.

É um programa muito participativo e vai abranger os seguintes grupos alvo:



5 O que é necessário para implementar o programa de educação ambiental?

Para implementar as actividades de educação ambiental na comunidade e escola é importante primeiro fazer o *diagnóstico ambiental*. Esta etapa consiste na realização de um estudo participativo liderado pelo Oficial de desenvolvimento comunitário e de educação ambiental sobre a situação e características ambientais da zona onde se encontra a comunidade e a escola, que constitui a condição fundamental para a identificação das necessidades de ordem educativo, material, financeira e patrimonial.

O diagnóstico poderá ter a duração de uma semana, tendo como ponto de partida a definição e preenchimento de indicadores a nível da comunidade e escola. Será feito pelos professores das escolas e oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental. Entre os indicadores a verificar, apontam-se os seguintes:

a) A nível da comunidade

- Número de população em cada comunidade, aldeia, bairro envolvido e desagregados por género;
- Liderança existente e sua estrutura;
- Organizações de base comunitária (OBCs) existentes: Comitês de Gestão dos Recursos Naturais-CGRN, associações, Conselho Comunitário de Pesca (CCPs), cooperativas, grupos de Poupança e Crédito Rotativo (PCRs), grupos culturais de cântico, dança, teatro, entre outras. Seu estado de funcionamento, legalidade, constituintes, estrutura, género;
- Nível de conhecimento do plano de manejo, da legislação ambiental e da conservação;
- Tipo de formação e experiências sobre o manejo comunitário de recursos naturais (MCRN) existente;
- Organizações não-governamentais, privadas e outras que actuam na comunidade e sua experiências em matéria de educação ambiental e parcerias anteriores com AC;
- Rádios comunitárias existentes, mensagens, sua abrangência e preferência;
- Problemas ambientais que afetam as comunidades, e como elas resolvem;
- Sistema de gestão de resíduos na comunidade, incluindo a existência de recipientes para a colocação de resíduos;
- Uso e gestão da água, incluindo rios, lagos, lagoas e nascentes.

b) A nível da escola

- Ambiente exterior (caracterização da comunidade, do bairro onde se encontra inserida a escola, incluindo factores que influenciam o ambiente escolar, como presença de paragem de transporte, mercados, focos de poluição sonora, poluição mineira nas águas dos rios, lagos e lagoas, focos de lixo, focos de queimadas descontroladas, desmatamento, degradação florestal, etc);
- Ambiente escolar (caracterização da escola em termos físicos e humanos) incluindo o tipo de construção, incluindo as casas de banho;
- Experiência escolar em matéria de educação ambiental e a possível existência de parcerias anteriores, o tratamento actual das questões ambientais pela escola, o funcionamento da disciplina curricular de ofícios, a forma como o assunto do lixo é tratado, o cuidado com os espaços verdes, a forma como o assunto de queimadas descontroladas, desmatamento e degradação florestal, poluição ambiental é trabalhado, o grau de conhecimento e engajamento de professores, alunos e auxiliares administrativos nestes assuntos;
- Sistema de gestão de resíduos na escola, incluindo a existência de recipientes para a colocação de resíduos no pátio e nas salas de aulas, e existência água e respectivos recipientes para a conservação;

- Existência de espaço para o estabelecimento de um clube ambiental, clube de rapariga e/ ou oficina ambiental;
- Existência de espaços escolares para a prática de agricultura orgânica e horta escolar;
- Existência de espaços para a prática de actividades desportivas e outras de recreação;
- Existência de muros devolutos para eventual requalificação.
- É na fase do diagnóstico que devem ser levantadas as reais necessidades de capacitação essencial à implementação com sucesso de actividades de educação ambiental na comunidade e na escola.

6 Quais são os princípios chave da educação ambiental na comunidade e escola?

Segundo as directrizes da Conferência de Educação Ambiental de Tbilisi (1971) os princípios fundamentais do presente programa de educação ambiental são:



Global e funcional para a vida das pessoas

Respeitar o ambiente local para alcançar os objectivos do nível local, regional e global. Considerar as múltiplas funções, bens e serviços que meio ambiente e biodiversidade providencia para a sobrevivência das pessoas e manutenção dos serviços ecossistémicos através da provisão de alimentos, regulação, histórico e cultural, transporte.



Permanente e contínuo

Fazer a educação formal e não formal a todos os níveis envolvendo: crianças, jovens, adultos, professores. Usar o currículo local (20%), diversificando meios de comunicação na comunidade.



Abrangente e coordenada

Permitir que comece na família, vai a escola e até na comunidade, abrangendo a todos membros e grupos sociais na comunidade (homens, mulheres, jovens, crianças, idosos), individual e colectivamente numa forma coordenada.



Participativo e dinâmico

Estimular a participação na conservação da biodiversidade e meio ambiente, fortalecendo os valores e habilidades das pessoas para resolver os seus problemas ambientais. Incentivar e motivar as iniciativas locais, muitas actividades, jogos, teatros dinâmicos, e divertidos, palestras, discussões.



Transformador

Possibilitar a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir mudanças de comportamento e atitudes e boas práticas.

Incentivar novas posturas e comportamentos individuais e coletivas em relação a protecção do meio ambiente.



Transversal

Tratar os conteúdos, objetivos e mensagens de educação ambiental em todas as esferas de desenvolvimento, incluindo com sensibilidade aos aspectos de género.

Assegurar que nas escolas sejam integradas nas disciplinas curriculares.

Assegurar que as agendas locais tenham mensagens sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente.

7 Quais são os grupos focais para a implementação do programa de educação ambiental na comunidade e escola?

O programa de educação ambiental tem dois principais grupos focais.

a) Educação ambiental na comunidade

- Envolvendo todos os grupos sociais da comunidade e seus membros (homens, mulheres, jovens, grupos vulneráveis, autoridades comunitárias, OBCs, conselhos de gestão dos recursos naturais, incluindo os conselhos das ACs, comités de gestão dos recursos naturais, associações, e outros grupos de interesse).

b) Educação ambiental na escola

- Envolvendo alunos, professores, comunidade escolar e outros localizados dentro, ao redor das ACs desde o ensino primário até ao secundário.
- Nas escolas, nos clubes ambientais e de rapariga serão outro veículo da implementação das actividades de educação ambiental.
- O uso do espaço temporal dos 20% do currículo local das aulas será o mecanismo chave para desenvolver actividades de educação ambiental nas escolas.

8 Educação ambiental na comunidade

A educação ambiental na comunidade, significa processo permanente no qual os indivíduos e a comunidade em geral tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem novos conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir e resolver problemas ambientais, presentes e futuros. Este processo exige que as comunidades estejam em primeiro lugar organizadas, depois informadas, capacitadas e sensibilizadas em matéria de gestão dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.

8.1. Qual é o objectivo da educação ambiental na comunidade?

O objectivo da educação ambiental na comunidade é de promover a participação dos membros da comunidade (homens, mulheres, jovens), incluindo OBCs e líderes locais e fortalecer as suas capacidades com vista a uma gestão consciente dos recursos naturais, conservação da biodiversidade e sua tomada de decisão sobre as soluções dos problemas ambientais para o seu bem-estar.

8.2. Quais são os grupos alvo na comunidade?

Os grupos alvo para a educação ambiental na comunidade são:

- Membros da comunidade (homens, mulheres, jovens, grupos vulneráveis, incluindo crianças);
- Membros das OBCs (CGRN, CCP, associações, e outros);
- Líderes comunitários;



8.3. Quais são as principais fases e como será implementado o programa de educação ambiental na comunidade?

As principais fases de implementação do programa de educação ambiental na comunidade são:

FASE 1: Comunicação

- O Oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental deverá comunicar à liderança local sobre o programa de educação ambiental.
- Deverá nesta fase ter o encontro com todos os líderes comunitários da comunidade, homens e mulheres influentes incluindo membros e representantes das OBCs existentes e representantes dos chefes do Posto Administrativo e Localidade. Para uma melhor gestão de recursos e tempo o encontro pode juntar líderes comunitários de duas ou mais comunidades dependendo da sua proximidade.
- Neste encontro deverá partilhar informação sobre o programa, objectivos e sua importância.
- Deverá ilustrar que a gestão do ambiente que lhes rodeia é importante para a sobrevivência dos seres vivos incluindo o Homem; e que isso representa uma necessidade estratégica e imediata para a comunidade receber os serviços ambientais de qualidade e garantir os seus meios de vida e bem-estar a médio e longo prazos.
- Deverá explicar os benefícios económicos que as comunidades poderão obter se conservam a natureza: com entrada e visita de mais turistas, poderão receber um montante maior em termos de 20% das taxas de exploração dos recursos naturais, poderão ter mais emprego, poderão pescar mais e bom peixe, poderão ter acesso a mais e melhor água, poderão ter mais e boa lenha, entre outros.
- Neste encontro deverá ainda fazer de uma forma participativa um diagnóstico segundo referido no ponto 5 do presente Guião. Também deverá realizar entrevistas a outras pessoas e membros da comunidade para ver seu nível de conhecimentos e atitudes em relação à conservação da biodiversidade e protecção do ambiente.

FASE 2: Planificação

Depois da recolha da informação, o oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental deverá sistematizar a informação e preparar um plano de actividades que será validado pelo Administrador da respectiva AC. A planificação das actividades de sensibilização devem estar alinhadas com a sazonalidade das actividades na comunidade, para permitir que todos os grupos sociais (homens, mulheres, jovens, idosos, e outros) participem e deem o seu retorno em relação aos problemas ambientais e suas soluções.

Dependendo dos problemas ambientais existentes, capacidade humana e de recursos disponíveis cada AC vai desenhar seu programa de educação ambiental com base nas actividades que se encontra no Anexo 2 do presente Guião.

FASE 3: **Implementação**

O programa de educação ambiental a nível da comunidade é focalizado em duas abordagens:

- Sensibilização das comunidades locais;
- Capacitação dos OBCs.

i - Sensibilização das comunidades locais

A sensibilização é feita através de várias acções segundo ilustra o Anexo 2 do presente Guião. Para iniciar o programa de sensibilização cada AC deve mostrar a todas comunidades vídeos acompanhadas por palestras interativas sobre o seu potencial em biodiversidade e recursos naturais. Durante a sensibilização devem ser partilhadas mensagens sobre:

- Importância da biodiversidade;
- Porque a comunidade deve reduzir as queimadas descontroladas? E que consequência a comunidade vai ter se não combater estas queimadas?
- Porque a comunidade deve pescar em tempo e com meios próprios? E que consequência a comunidade vai ter se não cumprir as regras de pesca?
- Porque a comunidade deve controlar a caça furtiva? E que consequência a comunidade vai ter se não controlar a caça furtiva?
- Porque a comunidade deve cortar apenas as árvores permitidas pela Lei e pelo plano de manejo da AC e que consequência a comunidade vai ter se não controlar o desmatamento e degradação florestal?
- Porque a comunidade deve combater a poluição das águas? E que consequência a comunidade vai ter se não combater a poluição?
- Como os problemas ambientais afectam particularmente as mulheres, idosos, crianças;
- Que benefícios sociais, económicos e ambientais advirão para a comunidade com a conservação dos rios, lagos, nascentes, praias, terras húmidas, florestas, elefantes, aves e outra fauna bravia; e que funções desempenham na natureza?

Cada AC deverá produzir mensagens, que podem ser transmitidas através de meios e canais e comunicação conforme está detalhadamente explicado no Anexo 2 do presente Guião, com destaque para palestras, campanhas de limpeza e de plantio de árvores, danças, cânticos, teatro, rádio (incluindo rádios comunitárias), projecção de vídeos.

Responsabilidades

O oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental é responsável pela facilitação e implementação de todas actividades de sensibilização na respectiva AC e paisagem. É também responsável pela coordenação e harmonização de conteúdos das mensagens com parceiros. Este é

ainda responsável para assegurar que todos aspectos de género sejam observados, incluindo a implementação das actividades de acordo a dinâmica e sazonalidade das actividades na comunidade, para permitir que todos os grupos sociais (homens, mulheres, jovens, idosos, e outros) participem e deem o seu retorno em relação aos problemas ambientais e suas soluções.

No fim do primeiro ano das actividades, cada AC deverá ter grupos culturais (teatro, dança, cântico) criados, capacitados, equipados e funcionais para levar a cabo as mensagens de sensibilização a nível das comunidades. Espera-se também que no fim do primeiro ano cada AC tenha mensagens e um programa de divulgação e sensibilização pela rádio, com prioridade para as rádios comunitárias.

Espera-se ainda que no fim da vida do projecto, membros das comunidades, homens, mulheres, líderes comunitários, membros das OBCs, tenham o conhecimento sobre os benefícios provenientes da conservação do ambiente e da biodiversidade. Tenham ainda a capacidade de reconhecer que a qualidade dos serviços ecossistémicos e dos recursos naturais, (água, lenha, estacas, capim, pasto, pedra, ar) que recebem depende das boas práticas das comunidades em prol da conservação do ambiente e da biodiversidade.

Monitoria e avaliação das actividades de sensibilização

O oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental é responsável pelo registo do retorno da comunidade ao longo da implementação do programa de educação ambiental, com destaque para:

- Número de grupos culturais criados e funcionais;
- Número de sessões de sensibilização realizadas;
- Número de programas radiofónicos realizados;
- Número de pessoas (homens, mulheres, jovens, e outros grupos sociais) abrangidos pelas actividades;
- Número de denúncia e respostas dadas;
- Iniciativas de boas práticas registadas;

Deverá também recolher, sistematizar e divulgar as histórias de sucesso, e lições aprendidas.

ii - Capacitação dos OBCs

A capacitação das organizações de base comunitária tem o objectivo de fortalecer a organização e governação da comunidade local. A informação resultante do diagnóstico ambiental é a base para a planificação da capacitação.

As organizações de base comunitária podem ser: CGRN, CCP, PCR, Associações, cooperativas e outras a nível local. A capacitação deverá entre outros focalizar nos temas de governação nomeadamente:

- **Equidade/Direitos e deveres**- através deste tema os membros das OBCs devem ser capaz de conhecer os direitos e verificar até que ponto os direitos dos membros da comunidade local são reconhecidos e respeitados. Significa que deverá ser partilhada, divulgada e analisada a legislação vigente sobre a gestão sustentável dos recursos naturais em particular a da conservação da biodiversidade. Deverá também ser partilhado e divulgado o plano de manejo da AC. Para além dos direitos deve ser partilhada e divulgada ainda a informação sobre os deveres que os membros da comunidade têm em relação a gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.

- **Participação:** através deste tema os membros das OBCs devem ser capazes de perceber até que ponto os membros da comunidade local participam e devem participar na tomada de decisões sobre a gestão AC, incluindo a gestão dos recursos naturais e a conservação da biodiversidade da paisagem. Até que ponto as preocupações das comunidades são tomada em conta pelos seus representantes legítimos. A capacitação deverá assegurar que os membros da comunidade tenham capacidade de apresentar propostas, discutir e negociar nas reuniões com o Administrador da AC, operadores e outros intervenientes. Assegurar que pelo menos se organize uma reunião por ano. Assegurar a participação inclusiva (homens, mulheres, jovens) na tomada de decisão e outros processos para melhorar os meios de vida das comunidades locais e conservação da biodiversidade.
- **Transparência:** através deste tema deve-se assegurar que a informação da AC, das receitas anuais e os 20%, seja partilhada para melhorar a comunicação com a Administração da AC. Os membros das OBCs devem ser capazes de reconhecer a importância da comunicação, e até que ponto os membros da comunidade local têm acesso a informação relevante sobre a AC e gestão dos recursos naturais e biodiversidade. Durante a capacitação deverão ser estabelecidos mecanismos para assegurar uma comunicação permanente e inclusiva sobre a gestão dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.
- **Mitigação de impacto negativo:** através deste tema os membros das OBCs devem ser capazes de desenvolver medidas eficazes para mitigar os impactos negativos que afectam os membros da comunidade local, incluindo os conflitos Homem Fauna Bravia- HFB. Também, devem ser capazes de discutir as reclamações que podem ser originadas pela presença de turistas e ou empresas, construção de infraestruturas, repovoamento de animais e outras que podem ocorrer na AC. Deverá também identificar meios e canais de divulgação das medidas de mitigação dos impactos negativos.
- **Partilha de benefícios:** através deste tema os membros das OBCs devem ser capazes de assegurar que benefícios relacionados com a AC sejam partilhados equitativamente dentro e entre as comunidades locais. Devem ter o conhecimento, domínio dos instrumentos e oportunidades económicas existentes para as comunidades, e saber os canais como esses benefícios podem ser capitalizados e partilhados. Também, através deste tema devem ser divulgadas as oportunidades existentes na paisagem incluindo as cadeias de valor e como os membros das comunidades podem ter acesso.

Outras áreas de capacitação serão a gestão dos recursos naturais e desenvolvimento de negócios. A área de desenvolvimento de negócio será focalizada na paisagem, mais concretamente no âmbito da cadeia de valor. Deverá incluir troca de experiências, demonstrações, por exemplo sobre como fazer aceiros contra queimadas descontroladas, limpeza, protecção das fontes de água.

É fundamental que o oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental tenha o domínio da metodologia de avaliação social para as Áreas de Conservação (SAPA), e ser capaz de integrar as actividades identificadas durante a capacitação no plano de acção nas comunidades abrangidas pela avaliação.

O Oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental é responsável pela facilitação e capacitação das OBCs em coordenação com outros actores que actuam na AC e paisagem. O grupo de MCRN em criação deverá ser um dos parceiros para a partilha e uso de modelos de capacitação desenvolvidos no âmbito do futuro programa de capacitação das comunidades. Ver a tabela 1 sobre outros parceiros na implementação de educação ambiental na comunidade.

Monitoria e avaliação das capacitações das OBCs

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental é responsável pela monitoria e avaliação da capacitação dos OBCs. Deverá fazer o devido registo de todo processo de capacitação, sistematizar, divulgar as histórias de sucesso e lições aprendidas. É importante o registo dos seguintes aspectos:

- Número de beneficiários capacitados;
- Género dos beneficiários das capacitações realizadas;
- Tipo de OBCs capacitado;
- Número e conteúdo de capacitação realizada;
- Iniciativas de boas práticas registadas a nível das OBCs;
- Relatórios trimestrais sobre o progresso das actividades, que inclui as realizações, material usado, resultados, constrangimentos, recomendações e passos seguintes.

8.4. Parceiros de implementação de actividades de educação ambiental na comunidade

A tabela 1. Parceiros de educação ambiental na comunidade.

Instituição	Papel
Administração Nacional das Áreas de Conservação-ANAC	<ul style="list-style-type: none"> ● Assegurar que as mensagens, e material utilizado na educação ambiental seja de acordo aos instrumentos legais e educacionais sobre a conservação da biodiversidade em Moçambique.
Direcção Provincial de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural-DPTADR	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar na elaboração de mensagens e preparação do material de educação ambiental. ● Disponibilizar o material de educação existente e já testado.
Centro de Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental. ● Assessorar a implementação das actividades nas escolas.
Serviços Distritais das Actividades Económicas-SDAE	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar no estabelecimento de viveiros escolares. ● Apoiar no estabelecimento de hortas escolares. ● Apoiar no programa de plantio de árvores na paisagem. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
Autoridades locais	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar a comunicação sobre o programa de educação ambiental ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
OBCs	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar a comunicação sobre o programa de educação ambiental. ● Transmitir mensagens de educação ambiental. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
Rádios comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na preparação de programas radiofónicos. ● Transmissão de programas radiofónicos. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.

9 Educação ambiental na escola

O programa de educação ambiental na escola é implementado por três abordagens principais:

- a) **Educação ambiental na escola em geral;**
- b) **Educação ambiental através de clubes ambientais;**
- c) **Educação ambiental através de clubes de raparigas.**

Estas três abordagens serão implementadas nas escolas previamente seleccionadas em cada AC, no âmbito do projecto MozBio2. As mensagens transmitidas e as boas práticas ambientais serão abrangentes a todos os alunos, professores e comunidade escolar. Estas actividades serão dinamizadas pelos professores e membros dos clubes ambientais.

9.1. Qual é o objectivo da educação ambiental na escola?

O objectivo principal da educação ambiental na escola é de promover a participação de todos alunos e professores (comunidade escolar) em actividades que visam a mudança de comportamento, atitudes em relação ao meio ambiente e promover boas práticas como actores dinamizadores da gestão sustentável do meio ambiente.



9.2. Quais são as fases

FASE 1: **Comunicação**

A fase de comunicação é fundamental para iniciar a implementação de qualquer abordagem de educação ambiental nas escolas. Esta fase é comum para as três abordagens principais acima referidas e observam os seguintes:

a) **Comunicação com o sector da educação do distrito**

A AC deve por escrito comunicar a Direcção Distrital da Educação, Juventude e Tecnologia sobre a necessidade da implementação do programa de educação ambiental nas escolas, incluindo o estabelecimento de clubes de ambientais e clubes de rapariga. Na carta deverá solicitar todo apoio e colaboração do sector e das escolas envolvidas e indicação de um/a ponto focal. Deverá anexar o Guião sobre o programa de educação ambiental para melhor familiarização. Esta carta deverá ser enviada com o conhecimento da respectiva Zona de Influência Pedagógica (ZIP).

b) **Comunicação às ZIP e escolas**

- Fazer encontro com os coordenadores das ZIP para introduzir o programa de educação ambiental, iniciativa de clube ambiental nas escolas.
- Celebrar acordos através de memorandum de entendimento.
- Fazer o levantamento de potenciais escolas para implementar o programa de educação ambiental, estabelecer clubes ambientais e de raparigas.
- Indicação de um/a ponto focal para esta actividade a nível da ZIP.

c) **Comunicação com as autoridades locais (posto administrativo, localidade, e outras)**

- Paralelamente à comunicação com as ZIPs, deverá ser dada a informação as autoridades locais sobre a introdução do programa de educação ambiental nas escolas. Pois, isso é fundamental para assegurar o melhor acompanhamento e participação de todos actores localizados na paisagem.
- Esta comunicação é de carácter informativa. Pode ser feita separadamente e ou através de um encontro onde a AC apresenta o programa e ausculta os diferentes actores.

c) **Comunicação e contacto com os directores das escolas**

- Deverá apresentar o contexto, objectivos, metodologia de trabalho do programa de educação ambiental nas escolas e a criação de clubes ambientais e clubes de raparigas.
- Como resultado desta comunicação deverá ser assinado o termo de compromisso com as escolas para implementar o programa de educação ambiental.
- O exercício de comunicação, encontros prévios com os actores chave ajuda a sistematizar a informação relevante para a planificação das actividades do programa de educação ambiental. Para, gerir melhor o tempo e os recursos disponíveis a comunicação para a implementação do programa de educação ambiental, clube de raparigas e ambientais poderá ser feita na mesma carta e mesmos encontros.

FASE 2: Seleção dos professores e facilitadores do programa de educação ambiental na escola, incluindo clubes ambientais

- Cada direcção da escola deverá seleccionar pelo menos dois professores (um homem e uma mulher) para facilitar actividades de educação ambiental na escola.
- A selecção dos professores é feita pela Direcção da escola, com preferência por professores voluntários. Em caso de não haver voluntários, a Direcção da escola poderá indicar.

FASE 3: A capacitação dos professores e facilitadores do programa de educação ambiental na escola incluindo clubes ambientais

- A capacitação dos professores e facilitadores deverá ser feita no primeiro mês do início do ano lectivo escolar e/ou durante as férias intercalares ou em outro período a acordar com as partes envolvidas.
- A capacitação deverá envolver todos os professores e facilitadores envolvidos na implementação do programa de educação ambiental de cada escola, deverá ser feita no mesmo momento para maior interação dos mesmos em cada AC e paisagem.
- A formação é dada por técnicos e especialistas ambientais e pedagógico incluindo do FNDS, ANAC e com apoio de outras ACs que têm experiências consolidadas sobre a matéria. (Ver a tabela 2 sobre parceiros de implementação).
- Durante a formação a equipa deverá realizar as seguintes tarefas com o apoio dos formadores:
 - ▶ Elaborar o plano anual de actividades a nível da escola em geral e o plano de actividades para os clubes ambientais. O plano de actividades é feito com base no material e recursos disponíveis e currículo escolar aprovado. Cada escola deverá escolher os dias de trabalho por semana segundo o horário e classes abrangidas.
 - ▶ Definir a metodologia de trabalho e deverá ser participativa, dinâmica e baseada no princípio “apreender - fazendo e brincando”
 - ▶ Fazer um pré exercício sobre a identificação dos problemas existentes ou que afectam a escola, comunidade ao seu redor.
 - ▶ Fazer um exercício sobre possíveis soluções e em que medida a escola e os clubes poderiam contribuir.
 - ▶ Fazer um pré exercício sobre o levantamento das oportunidades existentes para aumentar a consciência e mudança de comportamento dos alunos, professores, indivíduos, comunidade em relação à conservação da biodiversidade.
 - ▶ Definir o calendário dos eventos com base nas datas comemorativas apresentadas no presente e ou outras celebradas a nível local.
 - ▶ Definir a utilização do 20% do curriculum local com apoio da DDEJT, desenhar o programa realístico, tendo em conta os recursos disponíveis para as actividades.
 - ▶ Cada escola poderá desenvolver seu slogan, fazer um concurso anual, incluindo desenho, redacção, exposição, reciclagem, desporto, competições e outras actividades de acordo as actividades do Anexo2.

- ▶ Criar o grupo WhatsApp - Directores, professores e Oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental, pontos focais, directores da educação e coordenadores da ZIP, entre outros.
- AC é responsável pela capacitação dos professores/pontos focais, designadamente pela organização e logística necessária. Sempre que for necessário a AC pode fazer a reciclagem dos professores e facilitadores.

FASE 4: Apresentação dos professores e facilitadores capacitados para implementar o programa de educação ambiental na escola incluindo clubes ambientais

Depois da capacitação, os professores e facilitadores deverão se apresentar à direcção da escola e partilhar o conhecimento adquirido na formação. Para isso, os professores e facilitadores deverão preparar e apresentar um resumo sobre as actividades de educação ambiental na escola e ou no clube ambiental resultante do exercício da capacitação. Este resumo de actividades, deverá ser a base para a elaboração do plano de actividades da escola e ou do clube ambiental. Os SDEJT, ZIP e o Oficial de Desenvolvimento Comunitário deverão dar toda assistência na elaboração do plano de actividades que deverá ser aprovado pela respectiva Direcção da escola.

FASE 5: Submissão do plano de trabalho aprovado

Depois da aprovação do plano de actividades a direcção da escola deve comunicar à administração da AC, sector da educação no distrito e respectivo ZIP. A comunicação do plano aprovado pela escola à AC é importante para a apropriação do programa pelas partes envolvidas em particular pela escola. Esse exercício permitirá à ACs, planificar o material e equipamento necessário para a implementação das actividades.

Cada escola terá o seu plano anual que deverá ser avaliado no fim de cada ciclo, para seguimento dos indicadores e seu desempenho.

Note-se que o Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental é o responsável pela implementação de todo programa de educação ambiental e deve participar e assegurar que os planos de actividades de cada escola, desenhados sejam realísticos em termos de necessidades de recursos, tempo de execução e que sejam de acordo aos resultados pretendidos e objectivos do programa.

FASE 6: Como serão implementadas as actividades de educação ambiental na escola?

- A implementação das actividades na escola deverá iniciar pelo menos dois meses depois do início do ano lectivo escolar. Em caso de atrasos, a escola em coordenação com o Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental deverão encontrar formas de integrar as actividades do plano no devido momento.
- As actividades de educação ambiental na escola deverão estar sempre em harmonia com o currículo local escolar, segundo os temas apresentados na tabela 5 do Anexo 1, no presente guião e outros manuais previamente aprovados em Moçambique.
- A utilização do 20% do curriculum local deve ser observado e capitalizar sempre as oportu-

tunidades existentes nas disciplinas, e classes com ligação com os temas sobre o ambiente, ciências naturais, ofício, recreação, desporto, língua portuguesa, matemática, geografia, história, entre outros temas relevantes para a mudança de atitude e comportamento dos alunos e comunidade escolar. Assim, algumas actividades poderão ser desenvolvidas por cada escola com destaque para:

- sobre a conservação do ambiente para toda escola;
- Exposição de trabalhos feitos pelos alunos;
- Campanhas de limpeza envolvendo toda escola;
- Exibição de dança, cântico e teatro para toda escola;
- Projecção de vídeos e divulgação de mensagens sobre a conservação da biodiversidade e ambiente;
- Concursos de literatura, de conhecimento sobre a conservação d ambiente e biodiversidade;
- Desporto, incluindo maratona
- Algumas destas actividades podem ser realizadas em datas comemorativas e principais eventos sobre o meio ambiente, segundo ilustra o Anexo 2 do presente Guião.

9.3. Monitoria e avaliação

Os professores e facilitadores de educação ambiental na escola em coordenação com o Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental são responsáveis pela monitoria e avaliação das actividades na escola. Deverão entre outros registar os seguintes aspectos:

- Número e tipo de actividades de educação ambiental realizadas na escola;
- Número de alunos e alunas envolvidos/as nas actividades;
- Número de pessoas da comunidade escolar envolvida nas actividades
- Iniciativas de boas práticas registadas.
- Relatórios trimestrais sobre o progresso das actividades, que inclui as realizações, material usado, resultados, constrangimentos, recomendações e passos seguintes.

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental deverá recolher, sistematizar e divulgar as histórias de sucesso, boas práticas e lições aprendidas.

9.4. Parceiros de implementação de actividades de educação ambiental

São comuns com os parceiros de implementação dos clubes ambientais (ver a tabela 2) mais a baixo.



10 Clubes ambientais

Lema: PRONTOS PARA CONSERVAR O MEIO AMBIENTE

10.1. O que é clube ambiental?

Clube ambiental é um espaço onde se desenvolve actividades e aprendizagem sistemática e metodológica que visa criar uma consciência ambiental e habilidades nos indivíduos para resolverem seus problemas ambientais. Pretende – se com os clubes ambientais criar futuros líderes de conservação da biodiversidade e proteção ambiental para serem dinamizadores de programas de educação ambiental nas escolas e comunidades.

10.2. Qual é o objectivo do clube ambiental?

O objectivo geral do clube ambiental é de promover a participação, o conhecimento, a responsabilidade de crianças e jovens nas questões socio ambientais, construindo uma consciência de gestão sustentável do meio ambiente, na escola, comunidade e sociedade em geral.

Os objectivos específicos do clube ambiental são:

- Motivar, criar uma consciência e hábito de participação, envolvendo activamente as crianças, jovens e membros da comunidade local na tomada de decisões e implementação de iniciativas de gestão sustentável do ambiente e conservação da biodiversidade.
- Criar grupos de jovens e adultos que possam transmitir o sentimento e conhecimento para a protecção natureza.
- Promover mudança de atitudes e adopção de comportamentos e práticas ambientalmente sustentáveis no dia-a-dia a nível individual, familiar e comunitário.
- Promover a cidadania e criatividade individual e comunitária para a valorização do património social, cultural, ecológico local com vista a contribuir para uma melhoria global do ambiente da escola, e da comunidade.

10.3. Qual é a constituição de um clube ambiental?

O Clube ambiental é constituído por 32 membros dos quais 30 alunos, (15 meninos, 15 meninas), 2 professores/pontos focais (uma professora e um professor) .

No âmbito do projecto MozBio 2 cada AC deverá pelo menos estabelecer 4 clubes ambientais funcionais até ao final da vida do projecto. Contudo não há limitação de estabelecer mais clubes ambientais se houver fontes financeiras e parcerias disponíveis.

10.4. Quais são as principais fases para o estabelecimento de um clube ambiental?

Tendo cumprido os passos descritos no capítulo 9 sobre a educação ambiental nas escolas, seguem-se as fases de selecção dos alunos para os clubes ambientais

FASE 1: **Seleção de 30 alunos**

- Selecção de 30 alunos de ambos sexos (15 meninos e 15 meninas) de idade compreendida de 8-17 anos, com nível mínimo a terceira classe tendo em conta que têm no currículo escolar a disciplina de Ciências Naturais. Constituem critérios de selecção:
 - ▶ Ser voluntário com bom comportamento.
 - ▶ Ter noções de leitura e escrita em língua portuguesa.
 - ▶ Capaz de transmitir o que aprendem na escola, à comunidade.
 - ▶ Ser exemplar, ser espelho da escola e com capacidades de explicar ou outros o que é correcto e que não é correcto, e ter interesse em lidar com a natureza.
- Em caso de não haver voluntários os professores podem indicar os potenciais alunos/as. O aluno/a selecionado/a, à semelhança dos outros voluntários, deverá ter a informação antecipada sobre os deveres, direitos, vantagens e desvantagens de participar num clube ambiental.

FASE 2: **Apresentação dos membros do Clube ambiental**

- A apresentação é feita pela direcção de cada escola, na reunião com toda a comunidade escolar.
- Na sessão de apresentação será proferida uma palestra e/ou outras actividades sobre educação ambiental e/ou clubes ambientais.
- Nesta reunião devem ser apresentados todos os membros do clube ambiental nomeadamente: alunos/as, oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental da AC, professores/as/pontos focais.
- Sempre que for possível é importante a participação dos pontos focais da ZIP, e ou do sector da educação a nível do distrito.

FASE 3: **Como serão implementadas as actividades de educação ambiental no clube ambiental**

O início das actividades no clube ambiental deverá ter lugar pelo menos dois meses depois do início do ano lectivo escolar. Em caso de atrasos, a escola em coordenação com o oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental deverão encontrar formas de integrar as actividades do plano no devido momento. Cada clube ambiental poderá decidir implementar um projecto específico que pode ser uma horta escolar, uma plantação de árvores nativas, elaboração de materiais de educação ambiental para a escola, entre outras iniciativas inovadoras como resposta aos problemas ambientais que lhes afecta. Este projecto deverá fazer parte das iniciativas para concurso e será avaliado no fim de um ciclo que pode ser anual ou bienal para a premiação.

O Anexo 2 do presente Guião ilustra com detalhe as actividades de educação ambiental que cada clube pode desenvolver. Contudo, as actividades do clube ambiental deverão estar sempre em

harmonia com o currículo local escolar, segundo os temas apresentados na tabela 5 do Anexo 1 do Guião, com destaque para:

- Palestras;
- Interação com o meio ambiente;
- Trabalhos manuais e artesanato;
- Redação sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente;
- Identificação de espécies da biodiversidade;
- Visita a AC, safari;
- Jogos;
- Plantio de árvores;
- Feira de reciclagem de resíduos sólidos;
- Viveiros incluindo horta escolar;
- Concursos;
- Premiações;
- Formação de professores, facilitadores dos clubes ambientais;
- Formação das autoridades locais e seu envolvimento em actividades de educação ambiental;
- Estabelecimento, consolidação, capacitação dos comités de gestão dos recursos naturais;
- Abertura de aceiros para o controlo de queimadas descontroladas;
- Formação dos funcionários da AC em matéria de educação ambiental e sua participação nas diversas actividades;
- Desportos incluindo maratonas;
- Grupos teatrais, dança e cântico;
- Sessões de cinema móvel;
- Actividades recreativas (jogos, competições, etc.);
- Feira da biodiversidade;
- Agroprocessamento (dependendo do potencial e disponibilidade de recursos em cada AC).

FASE 4: Monitoria e avaliação para clubes ambientais

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental é responsável pela monitoria e avaliação da implementação dos clubes ambientais, com enfoque para os seguintes indicadores:

- Número de clubes de ambientais criados.
- Número de clubes de ambientais funcionais segundo o plano de actividades desenvolvido.
- Número de alunos/as que chegaram ao final do ano lectivo no clube.
- Número de alunos/as que abandonaram o clube
- Relatórios trimestrais sobre o progresso das actividades, que inclui as realizações, material usado, resultados, constrangimentos, recomendações e passos seguintes.

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental deverá recolher, sistematizar e divulgar as histórias de sucesso, boas práticas e lições aprendidas.

10.5. Quais são os parceiros de implementação dos clubes ambientais

Os principais parceiros da implementação de actividades de educação ambiental na escola, incluindo clubes ambientais, são apresentados na tabela 2 abaixo. Cada AC poderá identificar outros parceiros governamentais e não-governamentais de acordo com a sua localização.

A tabela 2. Principais parceiros de implementação dos clubes ambientais.

Instituição	Papel
Direcção Provincial de Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural-DPTADR	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar na elaboração de mensagens e preparação do material de educação ambiental. ● Disponibilizar o material de educação existente e já testado. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
Direcção Provincial de Educação Juventude e Tecnologia- DPEJT	<ul style="list-style-type: none"> ● Partilhar as experiências e materiais sobre implementação de clubes ambientais de outras escolas a nível da província. ● Facilitar processos para a implementação dos clubes ambientais.
Serviços Distrital Educação, Juventude e Tecnologia-SDEJT	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar e apoiar na identificação das escolas, estabelecimento do programa de educação ambiental no distrito. ● Participar nos encontros de tomada de decisão sobre a implementação do programa de educação ambiental nas escolas do distrito. ● Validar o plano de trabalho do programa de educação ambiental nas escolas do distrito. ● Participar nas formações e visitas de troca de experiências no âmbito da implementação do programa de educação ambiental. ● Facilitar e apoiar em especial na implementação das bolsas de estudo para as raparigas.
ZIP- Zona de influência Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na preparação de programas radiofónicos. ● Transmissão de programas radiofónicos. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
Escolas	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer o diagnóstico ambiental ● Elaborar o plano de actividades de educação ambiental a nível da escola e clube ambiental. ● Implementar a actividades de educação ambiental na escola e clube ambiental. ● Organizar eventos sobre educação ambiental e clubes ambientais.
Áreas de Conservação-ACs	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na elaboração do material de implementação de programa de educação ambiental e clubes ambientais. ● Apoiar na formação dos professores, pontos focais. ● Facilitar a troca de experiência entre as ACs.
Centro de Desenvolvimento Sustentável	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar no estabelecimento de viveiros escolares. ● Apoiar no estabelecimento de hortas escolares. ● Apoiar no programa de plantio de árvores na paisagem. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.
Serviços Distritais de Planeamento e Infraestrutura -SDPI.	<ul style="list-style-type: none"> ● Assistir na implementação dos clubes ambientais, e assegurar que os procedimentos de salvaguarda ambiental e social sejam observados. ● Facilitar e disponibilizar material necessário para as actividades. ● Participar nos eventos e sessões dos clubes ambientais.

Autoridades locais	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar a comunicação sobre o programa de educação ambiental. ● Participar em sessões e eventos dos clubes ambientais.
Rádios comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na preparação de programas radiofónicos. ● Transmissão de programas radiofónicos. ● Participar em sessões e eventos de educação ambiental.

11 Clube da rapariga

11.1. Porque criar clubes raparigas?

O estabelecimento dos clubes das raparigas visa reter as raparigas na escola, bem como prevenir os casamentos e gravidezes prematuras. Pois, as mulheres e as raparigas em Moçambique enfrentam vários problemas que afectam negativamente o seu desenvolvimento socioeconómico aliado aos seguintes factores principais: (i) pobreza e a vulnerabilidade como consequência das barreiras económicas dos agregados familiares no que diz respeito ao acesso a serviços e à realização dos direitos da mulher e da criança; (ii) mudanças climáticas e de calamidades naturais, com os seus efeitos sobre as mulheres porque seus meios de vida dependem mais dos recursos naturais; (iii) relações de género pouco equitativas que colocam uma carga enorme de trabalho nas mulheres com menor acesso a recursos e serviços (terra, crédito, formação, etc) que os homens; (iv) o limitado conhecimento e aplicação das leis, políticas, instituições que trabalham para melhorar a situação das mulheres e a protecção social das crianças. (UNICEF, 2014). Ademais, a mulher é a que mais lida com a natureza em particular na zona rural, trabalhando a terra para a produção agrícola, corte e uso da floresta para lenha, colheita de frutas e plantas medicinais, fabrico de carvão vegetal, construção, caça, pesca, água, etc.

Neste sentido, urge a necessidade de empoderar a mulher para melhorar seus meios de vida, ter voz na sua comunidade e participar activamente em programas e projectos de desenvolvimento humano, conservação da biodiversidade e mudanças climáticas.

Apesar de Moçambique ter feito alguns progressos na educação, em particular na educação da rapariga, continua tendo menos acesso à educação – especialmente secundária e superior - e é a que mais cedo desiste dela. Segundo o Censo 2017, a taxa de analfabetismo a nível da população feminina é de aproximadamente 50%. Esta situação agrava-se na zona rural que tem uma taxa de analfabetismo de 62,4%, comparando com a taxa dos homens. Por outro lado, aproximadamente 39% de crianças de 6 a 17 anos de idade não estudam em Moçambique por diversas razões. (INE, 2019, Censo 2017)

Contudo, a educação é um direito e dever de cada cidadão, segundo a Constituição da República de Moçambique. A educação é, por excelência, um instrumento crucial para o desenvolvimento do país e combater à pobreza, para ter o ambiente e uma vida mais saudável e sustentável, para assegurar a participação de todos os cidadãos nas agendas nacionais.

A Lei n.º 7/2008, de 9 de Julho, Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, estabelece, no artigo 8 b), como um dos deveres da criança o de “participar na vida familiar e comunitária, no desenvolvimento do país e na preservação do meio ambiente, colocando as suas habilidades físicas e intelectuais ao serviço da Nação”. Todas as crianças têm direito à protecção da família, da sociedade e do Estado, tendo em vista o seu desenvolvimento integral.

11.2. Qual é objectivo do Clube de Rapariga?

O clube de rapariga é uma iniciativa de desenvolvimento humano dirigida a favorecer a formação das raparigas e tem como objectivo reter a rapariga na escola, desenvolver habilidades de leitura, escrita, e aumentar conhecimentos sobre saúde sexual e reprodutiva, consciência ecológica, educação cívica, e aumentar o acesso às oportunidades de educação superior e emprego no futuro e apoio as raparigas para a sua vida em geral. Especificamente o clube de rapariga tem os seguintes objectivos:



- Reter a rapariga na escola, prevenindo os casamentos prematuros;
- Aumentar o acesso a serviços de educação e apoio as raparigas, incluindo a atribuição de bolsas de estudo;
- Melhorar as capacidades de leitura e literacia em geral, dando maior disponibilidade de espaços de apoio na educação;
- Aumentar as oportunidades e acesso à informação, habilidades e serviços incluindo a conservação da biodiversidade;
- Sensibilizar as comunidades sobre nos domínios da importância de educar a rapariga, importância da conservação da biodiversidade e impactos da mudança climática;
- Educar sobre a educação sexual e higiene, melhorar o bem-estar e conhecimentos em direitos da criança.

11.3. Qual é a constituição do clube de rapariga

Cada clube de rapariga é composto por 40 raparigas com idade compreendida de 10 -16 anos devidamente identificadas, 2 promotores e 8 madrinha . São envolvidos também os pais, professores, líderes comunitários, homens e mulheres e membros da comunidade em geral.

Promotores/as são jovens da comunidade local que tenham concluído a 12ª classe e ou qualquer outro nível médio, que por algum motivo não conseguiram continuar com a formação. Os promotores/as devem ser sempre um de sexo masculino e outro de sexo feminino.

Madrinha é a mulher da comunidade local, mãe de uma família, que têm boa referência a nível local, respeitada, voluntária e disponível para dar o aconselhamento e fazer o acompanhamento da formação e actividades das raparigas no clube. Deve ter capacidade de falar com os pais e outros envolvidos no programa, dar relatório, e comprometida no seu trabalho.

No âmbito do projecto MozBio 2 cada AC deverá estabelecer 5 clubes de raparigas funcionais até ao final da vida do projecto. Contudo não há limitação de estabelecer mais clubes de raparigas caso existam outras fontes financeiras e parcerias. Os clubes de rapariga podem ou não estar ligadas as escolas que estão a desenvolver os clubes ambientais. Mas é importante que as escolas implementadoras de clubes de raparigas promovam também actividades de educação ambiental na escola e clubes ambientais para uma melhor interação e consolidação das acções do programa de educação ambiental dentro e ao redor da AC.

A tabela 3 a baixo ilustra o perfil dos membros do clube de rapariga.

Raparigas	Promotores	Madrinhas
<ul style="list-style-type: none"> ● 40 Raparigas em cada clube. ● Rapariga entre 10-16 anos; ● Estudante numa escola localizadas na AC. ● Com vontade de aprender e melhorar o seu desempenho escolar. ● Com interesse e motivação para fazer parte do clube 	<ul style="list-style-type: none"> ● 2 Promotor/a por escola de sexos diferentes ● Jovem entre 18-30 anos; ● Com pelo menos a escola secundária concluída com excelência, boas habilidades na leitura e escrita. ● Residente na AC. ● São remunerados. 	<ul style="list-style-type: none"> ● 1 Madrinha para 5 raparigas. ● São mulheres voluntárias que tenham influência na comunidade e que tem força de vontade em ajudar na mudança de comportamento nas comunidades e dar voz a mulher. ● Recebe o kit de formação e uniforme.

11.4. Quais são as principais fases para a implementação de clube de rapariga?

Tendo cumprido os passos descritos no capítulo 9 sobre a educação ambiental nas escolas, seguem-se as fases para a implementação dos clubes de raparigas.

FASE 1: Encontro com a comunidade

- Informar sobre o estabelecimento da iniciativa de clube de rapariga, objectivos, sua importância e metodologia de implementação, Reforçar o objectivo que visa a retenção da rapariga na escola, oportunidades para a preparação, fortalecimento e empoderamento da mulher do amanhã.
- Comunicar sobre a necessidade de colaboração dos pais, famílias e comunidade em geral.
- Necessidade de selecção dos promotores e madrinhas e proceder ao levantamento da lista de voluntários.

FASE 2: Apresentação da lista das pré-seleccionadas

A escola apresenta à AC a lista das 40 raparigas pré-seleccionadas para entrevista. É importante que os técnicos dos SDEJT e ZIP participem, apoiem no processo e tenham o conhecimento da lista resultante da pré-selecção.

Os facilitadores do processo devem assegurar que as estudantes pré-seleccionadas reúnam dentro outros os seguintes requisitos: idade exigida, residência dentro e ou ao redor da AC, interesse e vontade de aprender para melhorar o seu desempenho escolar e motivação para fazer parte do clube.

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental é responsável para orientar o processo de selecção e assegurar que sejam observados todos os requisitos necessários para a pré-selecção dos membros do clube.

FASE 3: Recrutamento dos/as promotores/as

- Para cada escola são recrutado 2 promotores/as. Deve-se assegurar que a comunicação para o recrutamento seja abrangente a todas as comunidades abrangidas pelo programa. Os líderes comunitários são importantes para apoiar no processo de recrutamento, dando a informação sobre as referências dos jovens.
- O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental, é responsável para assegurar que a comunicação seja abrangente dando oportunidade aos jovens de ambos os sexos residentes dentro e ao redor da AC a se candidatar-se para promotores/as.

FASE 4: Formação dos promotores e madrinhas

- Para cada clube de rapariga são formados dois promotores e 8 madrinhas. A formação dos promotores e madrinhas será em colaboração com o PNG, Save Children e outras organizações e ou indivíduos ligadas à educação da rapariga em Moçambique. O papel das organizações parceiras está apresentado na tabela 3.
- Cada madrinha será responsável por 5 raparigas.
- Toda formação será realizada na própria AC e ou na paisagem. Algumas formações, devidamente justificadas poderão ser realizadas fora destas áreas incluindo troca de experiências.

FASE 5: Contratação e integração dos promotores/as nas escolas

- A AC é responsável pela contratação e integração dos promotores/as formados/as, qualificados/as para levar a cabo as actividades de educação ambiental em cada escola. Esta integração deve ser feita em colaboração do ponto focal do sector de educação.
- Cada AC deverá implementar pelo menos 5 clubes de rapariga.
- A comunicação aos líderes locais sobre os promotores/as a nível das escolas é fundamental.
- O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental é responsável para assegurar a contratação e integração dos promotores na escola, em coordenação com os SDEJT e ZIP.

FASE 6: Entrevista e visitas domiciliária

Para uma maior legitimação da participação das raparigas nos clubes de raparigas, serão feitas entrevistas e visita domiciliaries às raparigas pré-seleccionadas. Participam na entrevista o Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental da AC, promotores, o ponto focal da ZIP e ou dos SDEJT e a madrinha. Deverá ser elaborado um relatório para cada entrevista indicando dentre outros aspectos o seguinte: a) interesse da rapariga e da família; b) motivação para participar no clube de rapariga; c) condições sócio económicas familiar, d) composição do agregado familiar, e) idade, f) residência, g) e fonte de sobrevivência.

FASE 7: Decisão final das raparigas seleccionadas

A decisão final deve ser por escrito, comprometendo-se voluntariamente a seguir os procedimentos do clube e participar activamente, nas actividades e o fortalecimento da rapariga e empoderamento da mulher do amanhã. Este compromisso deve ser assinado pela rapariga e testemunhado pelos encarregados de educação e/ou outros familiares sob a responsabilidade da rapariga, madrinha e promotores.

FASE 8: Apresentação e início das actividades do clube de rapariga

Cada clube de rapariga deve elaborar de uma forma participativa o seu plano de trabalho baseado nas principais actividades abaixo indicadas. O plano de trabalho deve tomar em conta os recursos disponíveis e potencial existente. As actividades diárias são fundamentais para retenção da rapariga na escola e seu empoderamento para o mundo de amanhã.

É importante que antes do início das actividades sejam apresentados publicamente à comunidade escolar todos os membros do clube da rapariga. Isso vai permitir maior motivação na participação e assegurar que toda comunidade escolar conheça as raparigas para o melhor acompanhamento.

As principais actividades do clube de rapariga são:

- Campos de leitura e escrita;
- Educação sexual e reprodutiva saúde e higiene pessoal;
- Conservação da biodiversidade, mudanças climáticas;
- Direitos humanos e género;
- Actividades para desenvolvimento de habilidade para a vida;
- Acampamento ecológico de verão, incluindo safaris e educação ambiental;
- Desporto (torneio de futebol e outras modalidades);
- Concursos educativos (leitura, olimpíadas académicas, conservação da biodiversidade, saúde reprodutiva, mudanças climáticas, e outros);
- Sensibilizações e palestras (cultura);
- Comemoração de datas especiais;
- Recepção de visitas;
- Actividades de férias;
- Formação em matérias sobre o empoderamento da mulher e liderança feminina;
- Criação de oportunidades para outros meios de subsistência;
- Criação de oportunidades para educação secundária (Bolsas de estudo para escola secundária).
- Troca de experiências;

Cada Área de Conservação poderá ser criativa para integrar outras actividades de acordo as oportunidades existentes a nível local.

FASE 9: **Monitoria e avaliação dos clubes de raparigas**

O oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental é responsável pela monitoria e avaliação da implementação da componente de clube de raparigas, com enfoque para os seguintes indicadores:

- Número de clubes de rapariga criados.
- Número de clubes de rapariga funcional.
- Número de raparigas que concluíram o ciclo do clube.
- Número de raparigas que abandonaram o clube
- Número de bolsas de estudos atribuídas.
- Número de raparigas com bolsa de estudo com nível concluído
- Número de raparigas que abandonaram a bolsa.
- Relatórios trimestrais sobre o progresso das actividades, que inclui as realizações, material usado, resultados, constrangimentos, recomendações e passos seguintes.

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental deverá recolher, sistematizar e divulgar as histórias de sucesso, boas práticas e lições aprendidas.

11.5. Quais são as actividades diárias?

Pelo menos duas horas de sessão, todos os dias da semana de trabalho com os promotores distribuídos da seguinte forma:

- i. Dois dias de leitura e escrita;
- ii. Um dia de educação sexual e reprodutiva saúde e higiene pessoal, direitos da criança, educação ambiental/conservação da natureza, género;
- iii. Desporto e outros jogos.

11.6. Como funciona o programa de bolsas de estudos para raparigas?

As bolsas de estudo visam assegurar a continuidade dos estudos no nível secundário das raparigas mais vulneráveis incluindo aquelas que são chefe de famílias, órfãs de pais entre outras situações que coloca a rapariga numa situação de vulnerabilidade, segundo os factores descritos na parte introdutória deste guião sobre clubes de rapariga.

As bolsas de estudo visam responder os seguintes problemas:

- Falta de escolas secundárias nas comunidades ao redor da AC.
- Falta de recursos económicos na família para a continuação de estudos nas Vilas dos distritos nomeadamente: Vila de Marromeu, Sussundenga e Matutuíne e Ponta de Ouro.
- A bolsa de estudo tem um valor aproximado de 30.000, 00 meticais por cada rapariga por ano e inclui, acomodação e alimentação no centro internato, despesas escolares (material, propinas, mensalidades), vestuário, objectos de higiene, saúde e outras necessidades diárias). A bolsa de estudo é paga por cada AC de acordo as modalidades de cada escola e internato.

A atribuição de bolsa de estudo inicia no ano lectivo 2020. Daí que até Setembro de 2018 as ACs, deverão apresentar as propostas finais dos beneficiários das bolsas.

Para o melhor acompanhamento do desempenho, aproveitamento das raparigas beneficiárias da bolsa de estudo será criado um sistema de monitoria e avaliação específico, com destaque para o aproveitamento pedagógico, comportamento e desempenho escolar incluindo em actividades de educação ambiental e cidadania, assiduidade escolar, entre outras. O oficial de desenvolvimento comunitário e educação ambiental é responsável pela monitoria e avaliação da rapariga, em coordenação com o ponto focal da Direcção Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia e a respectiva madrinha, que terá o papel de acompanhar e atender as questões pessoais e sociais da rapariga.

11.7. Quais são os critérios e procedimentos para atribuição de bolsa de estudo?

- Beneficiam-se da bolsa de estudo raparigas vulneráveis sem condições financeiras para continuar os estudos, órfãs de pais, chefe de família, em situação de risco de abandono a escola devido a pressões sociais, com 10^a classe concluída.
- Raparigas que se encontram nos clubes de rapariga e com bom aproveitamento e comportamento escolar.
- Raparigas com muita vontade, interesse e comprometidas em completar o ciclo da formação.
- Raparigas cujos pais e ou encarregados de educação se comprometem em apoiar, motivar a rapariga a continuar a estudar.

11.8. Como é constituído o Júri para atribuição de bolsa de estudo?

O Júri para atribuição de bolsa de estudo será composto por elementos da AC, sector da Educação, promotores, e respectivas madrinhas. Os pais e encarregados de educação serão consultados para o seu consentimento.

O Júri irá se basear nos seguintes elementos principais:

- a) Rendimento anual, e ou condição económica do agregado familiar – 50 pontos;
- b) Família- vive só com um dos pais, órfã, chefe de família- 10 pontos;
- c) Aproveitamento escolar- 10 pontos ;
- d) Dimensão do agregado familiar – 10 pontos;
- e) Estatuto de deficiente do candidato – 10 pontos;
- f) Inexistência de habitação própria do agregado familiar – 10 pontos.

Ademais, as autoridades comunitárias passarão uma declaração que confirma ter conhecimento da rapariga, seus pais e familiares e que de facto encontram-se em situação de vulnerabilidade.

O relatório da avaliação para atribuição de bolsa de estudo deverá ser partilhado também com os pais e encarregados de educação das raparigas beneficiárias.

11.9. Quais são os principais parceiros de implementação e seu papel?

Os principais parceiros da implementação da componente de clube de rapariga são apresentados na tabela 4 a baixo. Cada AC poderá identificar outros parceiros governamentais e não-governamentais de acordo a sua localização.

Tabela 4. Parceiros de implementação de clubes de rapariga

Instituição	Papel
Serviços Distrital Educação, Juventude e Tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar e apoiar na identificação das escolas, estabelecimento do programa de educação ambiental no distrito. ● Participar nos encontros de tomada de decisão sobre a implementação do programa de educação ambiental nas escolas do distrito. ● Validar o plano de trabalho do programa de educação ambiental nas escolas do distrito. ● Participar nas formações e visitas de troca de experiências no âmbito da implementação do programa de educação ambiental. ● Facilitar e apoiar em especial na implementação das bolsas de estudo para as raparigas.
ZIP- Zona de influência Pedagógica	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar e apoiar na identificação das escolas, estabelecimento do programa de educação ambiental na ZIP. ● Participar nos encontros de tomada de decisão sobre a implementação do programa de educação ambiental de cada escola da ZIP. ● Validar os planos de trabalho do programa de educação ambiental em cada escola da ZIP. ● Participar nas formações e visitas de troca de experiências no âmbito da implementação do programa de educação ambiental/clube de raparigas. ● Facilitar e apoiar em especial na implementação das bolsas de estudo para as raparigas.

Escolas	<ul style="list-style-type: none"> ● Fazer o diagnóstico ambiental. Elaborar o plano de educação do clube de rapariga. ● Implementar a componente de clube de raparigas. ● Organizar eventos dos clubes de raparigas segundo o respectivo plano de trabalho.
SDSAS	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar e dar formação sobre assuntos da mulher, acção social e género, saúde reprodutiva. ● Participar, nas formações e troca de experiência sobre saúde da rapariga.
Gabinete de Atendimento Familiar e Mulher Vítima de Violência Doméstica- GAFMVVD	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar e apoiar no atendimento das raparigas vítimas de violência doméstica que necessitam de assistência.
Áreas de Conservação-ACs	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na elaboração do material de implementação dos clubes de rapariga. ● Apoiar na formação dos promotores, madrinhas. ● Facilitar a troca de experiência entre as ACs
Save Children	<ul style="list-style-type: none"> ● Apoiar no estabelecimento dos clubes de rapariga. ● Apoiar na formação e disponibilização do material de formação e implementação dos clubes de rapariga. ● Facilitar a troca de experiência com as Unidades provinciais que lidam com assuntos da educação da rapariga.
Autoridades locais	<ul style="list-style-type: none"> ● Facilitar a comunicação sobre o programa de clubes de rapariga. ● Participar em sessões e eventos dos clubes de rapariga. ● Conselheiros
Rádios comunitárias	<ul style="list-style-type: none"> ● Colaborar na preparação de programas radiofónicos. ● Transmissão de programas radiofónicos. ● Participar em sessões e eventos de clubes de rapariga.

12 Qual é o equipamento e material a ser usado para educação ambiental?

A aquisição de equipamento e produção de material adequado é fundamental para o sucesso do programa de educação ambiental na comunidade e escolas. Tendo em conta os diferentes grupos alvo do programa de educação ambiental é importante que cada AC, dinamize entre outro o seguinte equipamento e material: livros didáticos, cópias de planos de maneio, Lei do Ambiente, Lei da Conservação da Biodiversidade, Lei da Família, Lei de Promoção e Protecção dos Direitos da Criança, Lei de florestas e de Terras, brochuras, filmes/vídeos, folhas de papel A4 branco, cartolinas, giz de cera, cartazes, camisetas, capulanas, bonés, folhetos, pastas incluindo escolares, cadernos, esferográficas, material para desporto, sacos serapilheira para lixo, contentores para resíduos classificados, luvas, projector, tela gigante, máquina fotográfica, aparelhagem de som, computador, gerador, etc. Este material poderá ser utilizado de acordo o descrito no Anexo 2, através de diferentes meios de sensibilização e educação ambiental.

13 Como será assegurada a integração de aspectos de género no programa de educação ambiental

A integração dos aspectos de género no programa de educação ambiental será assegurada pelo reconhecimento e respeito pelas diferenças existentes nos grupos sociais na comunidade e escola. Isso significa que a planificação e implementação das actividades de educação ambiental deve tomar em consideração, dentre outros, os seguintes aspectos:

- Dinâmica e sazonalidade da comunidade local, assegurando que todas as actividades de educação ambiental sejam realizadas em tempo próprio e lugar adequado (comunidade, aldeia, bairro, escola, mercado, fontes de água, etc.), para a participação de todos os grupos sociais em particular as mulheres e grupos vulneráveis. É importante também que se tome em consideração da carga de trabalho dos diferentes grupos sociais, em particular das mulheres para permitir maior participação nas actividades.
- Papeis e responsabilidades dos grupos sociais na família, escola, comunidade, incluindo os líderes comunitários para assegurar melhor participação dos diferentes grupos sociais nas actividades de educação ambiental.
- As necessidades imediatas e estratégicas dos grupos sociais e membros da comunidade, em relação ao tipo de informação e mensagens, meios e materiais de sensibilização, e aos problemas ambientais a resolver.
- A utilização das línguas locais e língua portuguesa para assegurar uma participação massiva nas actividades, criação de conhecimento, construção de habilidades e promoção de boas práticas ambientais.
- A utilização de meios de sensibilização tal como; teatro, dança, cântico, drama, rádios comunitários para permitir que todos os grupos sociais, na comunidade e escola tenham acesso a informação e tomem consciência sobre os problemas ambientais e promovam boas práticas em prol da conservação da biodiversidade.
- A utilização de material de educação ambiental com mensagens simples e de fácil compreensão, tais como capulanas, camisetas, pastas, bonés, cartazes, brochuras etc., para permitir uma maior visibilidade do programa e conhecimento pelos diferentes grupos sociais.
- A sistematização e divulgação de histórias de sucesso, boas práticas e retorno dos diferentes grupos sociais em particular mulheres e crianças na comunidade e escola, permitindo uma maior motivação e participação como dinamizadores do programa de educação ambiental.

Anexo 1: Principais temas tratados pelos clubes ambientais

Os principais temas para o currículo de educação ambiental são: (i) conceitos básicos sobre o ambiente a conservação da biodiversidade; (ii) as Áreas de Conservação em Moçambique: Reserva Nacional, Parque Nacional e ou outras categorias; (iii) o Plano de Maneio e a importância da sua AC; (iv) principais ameaças na sua AC; (v) as melhores práticas para conservar a nossa AC; (vi) como melhorar a convivência entre as comunidades e AC.

A tabela 5 ilustra detalhadamente o conteúdo, competência básica, métodos e materiais didáticos necessários para cada tema. Os manuais de educação ambiental para o professor e aluno produzido pelo Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural- MITADER e Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano podem ser a base para complementar os exercícios previsto no presente currículo.

Tabela 5: Tema e conteúdo para clube ambiental : Fonte: adaptado do PNG, 2017.

CONHECE MELHOR O QUE É A ÁREA DE CONSERVAÇÃO			
Tema	Conteúdo sugerido	Competências básicas	Métodos e materiais didáticos
<p>Porque devemos conservar”?</p> <p>Qual a razão para o estabelecimento de áreas de conservação?</p>	<ul style="list-style-type: none"> Os objectivos de áreas de conservação (Lei de Conservação Lei n.º 16/2014 e revista pela Lei 5/2017 de 11 de Maio) Exemplos de Áreas de conservação em Moçambique, África e o Mundo. Debate sobre a sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer os principais objectivos das áreas de conservação Identificar áreas de conservação em Moçambique. Conhecer a razão da criação da sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeos Textos de apoio Mapas Debate
<p>Qual a importância das áreas de conservação a nível local, nacional e mundial?</p>	<ul style="list-style-type: none"> A importância das áreas de conservação incluindo os serviços ecossistémicos: social, cultural, histórico, económico, ecológica, político, paisagístico e estético), outros de acordo a cada AC. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender a importância das áreas de conservação e sua essência. Conhecer os serviços ambientais que a AC disponibiliza para a comunidade, para o país para o mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> Vídeo da AC Actividades práticas Desenhos, redação, e outras actividades ilustrativas.
<p>Como o Governo gere as áreas de conservação em Moçambique?</p>	<ul style="list-style-type: none"> As leis em vigor que declaram áreas de conservação em Moçambique As Leis da Terra (Lei n.º 19/97 de 1 de Outubro), Lei de Floresta e Fauna Bravia (Lei n.º 10/99 de 7 de Julho) e Lei do Ambiente (Lei n.º 20/97 de 1 de Outubro). Lei de Conservação (Lei n.º 16/2014 e revista pela Lei 5/2017 de 11 de Maio). 	<ul style="list-style-type: none"> Saber que existem leis que declaram áreas para conservação Entender e implementar as leis. Conhecer os direitos e deveres do cidadão em relação a conservação da biodiversidade e gestão dos recursos naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Textos de apoio Desenhos, redação que ilustram as boas práticas para a conservação da biodiversidade.
<p>Plano de Maneio da AC</p>	<ul style="list-style-type: none"> Lei sobre Plano de Maneio. Plano de Maneio da sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> Conhecer o que é plano de maneio? Conhecer o objectivo do Plano de Maneio? 	<p>Prática sobre Plano de Maneio.</p>

Qual a diferença entre uma área de conservação e zona tampão?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de zona tampão. ● A lei que define a zona tampão ● As diferenças entre a zona tampão, zona de proteção total, e outras zonas de acordo a sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender porque existe a zona tampão. ● Conhecer algumas diferenças entre as actividades permitidas na zona de proteção total, zona tampão, outras zonas de conservação e utilização múltipla, desenvolvimento comunitário (zoneamento) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapas, e zoneamento e actividades práticas.
O que existe numa área de conservação e o que não pode existir?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de zona tampão. ● A lei que define a zona tampão ● As diferenças entre a zona tampão, zona de proteção total, e outras zonas de acordo a sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer alguns recursos naturais que existem e o que não pode existir numa área de conservação. ● Distinguir recursos existentes na zona de conservação, zona tampão, outras zonas e ter habilidade de mapear. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, mapas, textos de apoio. ● Desenhos, redação, sobre os recursos existentes
Quais as actividades permitidas e proibidas na área de conservação?	<ul style="list-style-type: none"> ● As actividades permitidas e proibidas numa área de conservação ● As penas aplicadas por crimes cometidos dentro de uma área de conservação. ● Plano de Maneio pode ajudar a identificar as actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as actividades permitidas e proibidas na área de conservação ● Conhecer as penas por crimes cometidos dentro de uma área de conservação 	<ul style="list-style-type: none"> ● Actividades práticas, textos de apoio, filmes ou vídeos. ● Plano de maneio
Quais as várias oportunidades de emprego que existem nas áreas de conservação?	<ul style="list-style-type: none"> ● Os tipos de emprego que as áreas de conservação oferecem. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Saber que as áreas de conservação podem oferecer diferentes oportunidades de emprego às comunidades locais ● Conhecer as possibilidades de criação de actividades alternativas de geração de rendimento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio
Outras oportunidades e benefícios de geração de renda que AC pode disponibilizar	<ul style="list-style-type: none"> ● 20% das taxas de exploração dos recursos naturais. ● Iniciativas/projectos de geração de renda (pesca sustentável, produtos florestais não madeireiro, turismo, produção sustentável de carvão, turismo e outros) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer algumas oportunidades que as comunidades estão se beneficiar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Palestra ● Textos de apoio
CONHEÇA MELHOR A SUA ÁREA DE CONSERVAÇÃO			
Qual a história da sua AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● A história da sua AC desde a sua criação até ao presente momento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a rica história da sua AC. Os principais marcos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, texto de apoio, mapas, filmes
Qual o estado actual de conservação da sua AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● Objectivos presentes e futuros da AC; ● Gestão e seu funcionamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os objectivos básicos e actividades desenvolvidas na sua AC, incluindo a conservação da biodiversidade, desenvolvimento comunitário, fiscalização, turismo, infraestruturas e outras actividades de acordo ao Plano de Maneio. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapas, textos de apoio, fotos, filmes ou vídeos

Qual a importância da sua AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● AC, RNM, RNC, REM/RMPPD como um tesouro do planeta terra. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a relação da sua AC e o país (Moçambique) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio
Quais os limites da AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● Limites da AC, incluindo a zona tampão e paisagem 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os limites da sua AC, zona tampão, paisagem; ● Identificar a localização das comunidades dentro, zona tampão e paisagem da sua AC. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Mapas, actividades práticas
Quais os tipos de ecossistema existentes na sua AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de ecossistema ● Sistema ecológico da sua AC. ● Árvores mais comuns e sua importância; ● Espécies de animais e peixes mais comuns, raros e em perigo de extinção 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer o que é ecossistema ● Conhecer os solos da comunidade, ● Conhecer os principais rios da região, ● Conhecer os animais e plantas da região ● Identificar e conhecer as principais características das árvores e animais, ● Conhecer a sua importância ecológica, económica, espiritual e social. ● Identificar as espécies mais comuns, raras e em perigo de extinção 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, mapas, textos de apoio, cartazes, actividades práticas. ● Contos, redacção, concursos.

CONHEÇA OS BENEFÍCIOS QUE A SUA AC OFERECER, CAPITALIZANDO O CURRÍCULO LOCAL

Qual a importância sociocultural?	<ul style="list-style-type: none"> ● Plantas medicinais, ● A paisagem ● O valor espiritual, ● A ligação entre a saúde e o meio ambiente, ● Os projectos de desenvolvimento ● Diversão/entretenimento ● Socialização 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as importâncias das plantas e animais na cultura local, ● Conhecer o valor espiritual da AC, ● Conhecer a ligação entre a saúde das pessoas e o meio ambiente, ● Conhecer a importância dos projectos de desenvolvimento 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, actividades práticas, vídeos
Qual é a importância económica?	<ul style="list-style-type: none"> ● O emprego, ● Pequenos negócios, ● Benefícios do turismo (20%), ● Outros usos (lenha, material de construção, recursos pesqueiros, marinhos) 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as vantagens e desvantagens de viver na zona tampão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, actividades práticas
Qual é a importância ecológica?	<ul style="list-style-type: none"> ● Conservação da água, ● Conservação das plantas, ● Conservação dos animais ● Pesquisas científicas ● Serviços ecossistémicos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a interdependência dos recursos naturais existentes. ● Entender a ligação entre a saúde e o meio ambiente ● Conhecer a importância dos estudos científicos 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, actividades práticas/jogo das cordas

CONHEÇA OS PROBLEMAS AMBIENTAIS, AMEAÇAS E MELHORES PRÁTICAS PARA CONSERVAÇÃO (CAPITALIZAR O CURRÍCULO LOCAL)			
O que é de- gradação ambi- ental	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de degradação. ● Suas consequências (ambientais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e con- sequências da degradação ambiental. ● Conhecer algumas pos- síveis soluções/alternativas da degradação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> ● Material apreendi- do, fotos, textos de apoio, histórias
O que é a caça fur- tiva e pesca ilegal?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição da caça furtiva e pesca ilegal ● Suas consequências (ambien- tais e legais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e con- sequências da caça furtiva e pesca ilegal, ● Conhecer a lei que regula a caça em Moçambique, ● Conhecer algumas pos- síveis soluções/alternativas de caça sustentável 	<ul style="list-style-type: none"> ● Material apreendi- do, fotos, textos de apoio, histórias
O que é desflor- estamento?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de desflorestamento. ● Suas consequências (ambien- tais e legais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e consequências de desflor- estamento, ● Conhecer as causas e Conhecer a lei que regula em Moçambique, ● Conhecer as causas e Conhecer algumas pos- síveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, histórias
O que são queima- das descontrola- das?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de queimada des- controlada. ● Suas consequências (ambien- tais e legais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e con- sequências das queimadas descontroladas, ● Conhecer a lei que regula em Moçambique os crimes de queimadas. ● Conhecer algumas possíveis soluções/alternativas e boas práticas de queimadas para o maneo e controlado. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Material de combate de fogo, fotos, textos de apoio, histórias
O que é erosão?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de erosão, ● Origem de erosão, ● Suas consequências (ambientais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e con- sequências de erosão, ● Conhecer a lei que regula em Moçambique, ● Conhecer algumas pos- síveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, histórias
O que é conflito homem-fauna bravia?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de conflito homem-fauna bravia, ● Os problemas provocados pelos animais domésticos, ● As suas consequências (am- bientais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e consequências de conflito homem-fauna bravia, ● Conhecer as regras para evitar conflitos ● Conhecer algumas possíveis soluções/alternativas para controlo e redução do conflito. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, histórias.
O que é poluição?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de poluição ● Suas consequências (ambientais) ● Possíveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as causas e con- sequências de poluição, ● Conhecer a lei que regula em Moçambique, ● Conhecer algumas pos- síveis soluções/alternativas 	<ul style="list-style-type: none"> ● Fotos, textos de apoio, histórias

CONHEÇA A CONVIVÊNCIA ENTRE AS COMUNIDADE E AC

Quais os direitos e deveres da criança e de qualquer cidadão?	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os direitos e deveres da criança. ● Direitos e deveres da comunidade e seus membros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender os direitos e deveres da criança. ● Conhecer os direitos e deveres das comunidades e seus membros sobre os recursos naturais e biodiversidade 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio, actividades práticas ● Concursos
Quais os símbolos nacionais?	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os símbolos nacionais ● O significado das cores da bandeira nacional 	<ul style="list-style-type: none"> ● Entender a importância e significado dos símbolos nacionais. ● Entender o significado das cores da bandeira nacional ● Saber fazer a comparação das cores da bandeira e a natureza do país. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio, cartazes, desenhos, fotos
Quais são os canais de resolução de conflitos que ocorrem na comunidade?	<ul style="list-style-type: none"> ● Organização comunitária. ● Identificar os conflitos na comunidade, propor soluções e implementá-las 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer as normas da ética. ● Conhecer os diferentes tipos de resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio, teatro
Como a comunidade pode colaborar para conservação da biodiversidade da AC?	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os vários projectos e organizações que estão a trabalhar com a AC; ● Conhecimento de elaboração de pequenos projectos de desenvolvimento comunitário 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a importância de conservar e cuidar a AC. ● Criar o sentimento de responsabilidade para a conservação da biodiversidade da AC 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio, filmes
O que é ética ambiental?	<ul style="list-style-type: none"> ● Definição de ética ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer a ética ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> ● Textos de apoio
Quais são os dias comemorativos sobre conservação da biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os dias comemorativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer os dias comemorativos ● Fazer a relação entre AC e as actividades de conservação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Concursos, jogos, palestras, maratonas, desporto

Anexo 2. Actividades de educação ambiental

O objectivo do seguinte menu de actividades é contribuir e promover uma mudança de valores, atitudes, e comportamento em favor da conservação da biodiversidade e a protecção do ambiente, e podem ser utilizadas e adaptadas tanto na sensibilização como na educação ambiental de adultos e crianças. Para além destas actividades, os actores do programa de educação ambiental podem desenvolver outras utilizando sua criatividade e capacidade de inovação.

O Oficial de Desenvolvimento Comunitário e Educação Ambiental de cada AC é responsável pela implementação destas actividades em coordenação com os actores envolvidos.

a. Conservação do Ambiente

- A actividade de Conservação do Ambiente visa inculcar nos membros das comunidades incluindo as OBCs (homens e mulheres), e nas crianças a importância do ambiente e dos seus componentes fundamentais, com destaque para: água, ar, solo, flora e fauna e a paisagem em geral. Um especial enfoque será prestado à importância e o valor da Área de Conservação ao seu redor. “Porque conservar”? Isto é: o que ganhamos quando conservamos a natureza? Permite também criar uma cultura de conservação e desenvolvimento sustentável.
- O valor da paisagem e as consequências em caso da degradação, desmatamento, desflorestamento, perda da biodiversidade, são temas que farão parte das sessões desta actividade. O tema sobre mudanças climáticas será abordado, especialmente no que diz respeito à importância de construir resiliência, com recurso a exemplos práticos, sobre os serviços ecossistémicos que a comunidade recebe com qualidade para seu bem-estar. Por exemplo: a necessidade de cuidar e proteger as nascentes para ter água de qualidade, a necessidade de limpar as praias, os rios, as lagoas e outros lugares naturais para promover o turismo e serviços de lazer de qualidade, a necessidade de proteger as árvores entre outros assuntos.
- Particularmente para as crianças das escolas aprenderão a conhecer a importância da conservação da água e dos cuidados a ter em relação à poupança e à prevenção da poluição. Irão igualmente aprender alguns princípios básicos de conservação dos solos. Terão contacto com componentes de flora, através do respectivo envolvimento em acções de conservação da flora existente, na machamba e no pomar escolar onde existe.
- Uma nota de destaque para a importância da árvore. Aprenderão ainda a conhecer a importância da diversidade faunística, com destaque para as espécies existentes no ambiente escolar, Área de Conservação, paisagem com destaque para a avifauna.
- Serão realizadas visitas de estudo guiadas a diversos locais de interesse ambiental, incluindo a própria observação do ambiente escolar. Alguns alunos incluindo os do clube ambiental e ou de rapariga, terão a oportunidade de visitar a ACs e seus recursos naturais.
- Os membros dos OBCs (CGRN, CCP, Associações), líderes comunitários poderão participar nas visitas às ACs e outros lugares com biodiversidade importante para a sua conservação como forma de capacitá-los e muni-los de conhecimento para transmitirem a outros membros da comunidade o valor e importância da natureza para a vida das famílias e comunidades.

b. Campanha para fazer aceiros contra queimadas descontroladas

- O aceiro é o espaço desbastado de vegetação que se abre em torno das ACs, machambas, escolas e ou outras zonas dentro e ao redor das ACs que serve para impedir a propagação do fogo.
- A campanha para fazer aceiros contra queimadas descontroladas é uma actividade de educação ambiental muito importante que visa reduzir as queimadas descontroladas dentro e ao redor da AC. Esta campanha deverá ser feita em todos os lugares propensos a queimadas descontroladas nomeadamente nas comunidades, aldeias, bairros, nas machambas, nas escolas, entre outros lugares.
- Cada AC deverá realizar encontros, campanhas, e organizar grupos de membros da comunidade, escolas e outros actores de conservação para identificar e discutir as medidas locais e sustentáveis para reduzir as queimadas descontroladas.
- Para além do pessoal da AC, os membros dos comités de gestão dos recursos naturais (CGRN), autoridades administrativas e comunitárias, alunos, professores dos clubes ambientais e de raparigas são os promotores da transmissão de mensagens e sensibilização contra queimadas descontroladas.
- Cada AC poderá encontrar outras formas de promover a redução de queimadas descontroladas nas comunidades ao seu redor, e até utilizando incentivos baseados no desempenho das comunidades.

c. Feira da biodiversidade

- Feira da biodiversidade é um espaço que visa transmitir e partilhar informação, mensagens e sensibilizar, alunos, membros da comunidade e outros actores interessados na conservação da biodiversidade e meio ambiente. Todos os grupos alvo do programa de educação ambiental participam na feira da biodiversidade.
- O objectivo principal da realização da feira da biodiversidade é de aumentar e diversificar meios de sensibilização e criar oportunidades de troca de experiências a nível dos participantes. Este espaço pode ser usado para apresentar resultados de trabalhos desenvolvidos pelos alunos, professores, membros da comunidade incluindo as OBCs, instituições públicas e privadas, académicas, sociedade civil e outras organizações.
- A feira da biodiversidade serve também para a troca de experiências e esclarecimentos sobre a conservação da biodiversidade. É o lugar onde se busca e se partilha conhecimentos, perspectivas com vista a conservação da biodiversidade.
- É importante que cada AC organize a feira da biodiversidade pelo menos uma vez por ano, de acordo ao plano de eventos previamente elaborado.
- As principais actividades da feira da biodiversidade são: exposição temática e de produtos sobre a conservação, palestras, exibição de filmes, actividades culturais, sessões de trabalhos manuais e aprendizagem a reciclagem de resíduos sólidos e outro material. Contudo, cabe a cada AC, preparar, organizar os temas e o roteiro do seu evento da feira da biodiversidade segundo os recursos disponíveis.

d. Exposição

- A exposição é uma actividade que serve para apresentar os resultados das actividades realizadas ao longo de um determinado período. Serve para troca de experiências entre as crianças, jovens, adultos e outros grupos sociais interessados (OBCs, ONGs, sector público e privado), criando assim maior motivação nos trabalhos realizados em prol da conservação da biodiversidade e meio ambiente.
- A exposição pode servir para identificar e promover talentos existentes a nível das comunidades, escolas dentro, zona tampão da AC e na paisagem, e que reforça a necessidade da participação de outros intervenientes ligados a conservação da biodiversidade.
- A exposição pode ser feita por desenhos, redação, poesia, história, conto, cântico, fotografia, artesanato e outro material ligado a conservação da biodiversidade e meio ambiente.
- Para o efeito, será criado um júri para apurar os primeiros classificados por classe e por categoria. Serão consideradas, entre outras que se vierem a justificar, as seguintes categorias:
- Melhor desenho ambiental
- Melhor canção ambiental
- Melhor conto ambiental
- Melhor trabalho ambiental (incluindo a reciclagem, reutilização e compostagem)

Cada AC, pode incluir outras categorias de acordo as actividades desenvolvidas nas escolas e comunidades abrangidas.

e. Palestra

- Palestra é uma apresentação oral de um determinado tema com objectivo de informar e ou ensinar as crianças incluindo das escolas, membros da comunidade, líderes comunitários e outros grupos sociais dentro da comunidade. A palestra pode ser feita através de uma sessão expositiva, dada pelo professor de educação ambiental, técnico responsável pela educação ambiental da AC e ou outra pessoa ligada a matéria de conservação da biodiversidade dentro e fora da AC.
- Cada AC poderá ter uma lista de pessoas, organizações governamentais e não-governamentais que podem ao longo do ano dar palestras sobre gestão sustentável dos recursos naturais, conservação da biodiversidade, convívio entre fauna bravia e o as pessoas, causas e consequências da perda da biodiversidade incluindo as mudanças climáticas na vida das pessoas em particular nas mulheres, crianças, idosos e grupos vulneráveis, serviços ecossistémicos, seu valor social, económico, cultural. A gestão de resíduos sólidos, valorização dos resíduos e o seu reaproveitamento, saúde, casamentos prematuros, planeamento familiar e HIV Sida, género e ambiente, são outros temas a ser tratados nas palestras.
- Deve-se dar também uma atenção especial a palestra sobre o planeamento familiar com perspectiva para assegurar o controlo populacional e gestão sustentável dos recursos naturais. Neste sentido, é importante que cada AC em colaboração com o sector da saúde planifique e realize palestras envolvendo homens, mulheres, jovens incluindo raparigas para disseminar os métodos e técnicas de planeamento familiar.

f. Gestão sustentável de resíduos sólidos e líquidos (Lixo no Chão, Não!)

- Gestão sustentável de resíduos sólidos e líquidos é uma actividade que visa consciencializar os membros da comunidade e escolas, especialmente nos lugares com maior aglomerado populacional, incluindo autoridades locais, crianças, jovens, mulheres, homens, sobre a importância de ter um ambiente saudável para o bem-estar de todos e conservação da biodiversidade. Visa também transmitir mensagens sobre os riscos, impactos negativos ao meio ambiente e biodiversidade.
- Esta actividade é mais focalizada para as escolas e visa ser o veículo para atingir os pais, encarregados de educação e outros grupos sociais (homens, mulheres, jovens). Assim, o facilitador de educação ambiental com apoio dos professores e dos auxiliares administrativos, trabalha nas seguintes mensagens:
 - ▶ **Não deixes deitar lixo no chão!** – nesta mensagem os alunos, crianças, jovens e outros grupos sociais ganharão a consciência de responsabilidade que têm para com os colegas, amigos e familiares, assumindo uma atitude permanente de vigilância, para que, sempre que presenciar um acto de descarte, poder chamar a atenção o respectivo autor, explicando as razões de tal comportamento ser errado e apelando à sua correcção.
 - ▶ **Apanha o lixo que encontrares no chão!** – Através da presente mensagem os alunos, crianças, jovens e outros grupos sociais aprendem a assumir uma atitude pró-activa em relação aos espaços escolares, comunitários e públicos. Neste caso, passam a compreender que não importa quem tenha deitado o lixo no chão, mas sim adoptar sempre uma atitude amiga do ambiente, exteriorizando o exemplo para os demais. Trata-se de uma forma de inculcar a apropriação de valores colectivos, como são os casos do domínio escolar, comunitário e público. Nesse sentido, passam todos a compreender que pequenos gestos podem fazer enorme diferença.
 - ▶ **Ensina a todas as crianças, jovens, homens, mulheres, idosos e outros grupos sociais na comunidade que Lixo no Chão, Não!** - Com esta mensagem, todos actores serão incentivados a ensinar o seu próximo a gerir correctamente os resíduos a sua volta. Assim cada pessoa passa a replicar as boas práticas de gestão de resíduos na sua escola, comunidade, bairro, aldeia, mercado, fontenária, rios, lagoas, praias, localidade, posto administrativo.
 - ▶ **Conta aos teus pais, amigos, vizinhos o que aprendeu sobre resíduos sólidos e líquidos** – Com a última mensagem, os alunos, crianças, jovens e outros grupos sociais recebem como orientação a tarefa de contar aos respectivos encarregados de educação e outros familiares, amigos, vizinhos o que aprenderam sobre a gestão de resíduos sólidos e líquidos. Estrategicamente, e tendo presente factores de ordem cultural e antropológica, não se inculca nas crianças a mensagem de ensinar aos pais, mas sim de partilhar com os mesmos as experiências vividas na escola. Por isso, cada escola, AC, comunidade deve saber como partilhar a informação entre pais, filhos, vizinhos, autoridades locais, etc, de acordo aos usos e costumes locais.

g. Campanhas de limpeza

- A campanha de limpeza é a actividade com vista a promoção de limpeza e recolha de resíduos sólidos. É uma actividade muito importante para as ACs, escolas e comunidades vivendo dentro e ao redor da AC.
- Para além do resultado da limpeza nas áreas residenciais, bairros, aldeias, vilas, escolas, mercados, praias a campanha serve para consciencializar as comunidades locais e outros interessados que é preciso viver num planeta limpo para receber serviços ecossistémicos de qualidade nomeadamente água de qualidade, ar de qualidade, produtos florestais não madeireiros (lenha, frutos, raízes, medicamentos, mel, etc.) de qualidade, madeira de qualidade, peixe de qualidade, entre outros serviços.
- A tabela 4 ilustra que o terceiro sábado de cada mês de Setembro de cada ano é o dia Internacional de limpeza. Contudo, cabe a cada AC em coordenação com as escolas envolvidas no programa de educação ambiental, organizar sua agenda de campanha de limpeza envolvendo membros da comunidade e das organizações de base comunitária, e outros actores na conservação da biodiversidade na paisagem. A AC é responsável pela mobilização da logística para a campanha de limpeza assegurando que todo resíduo sólido recolhido seja adequadamente tratado e transportado para locais próprios. É importante que no fim da limpeza todo resíduo sólido seja classificado/separado em contentores plásticos/metálicos, sacos de serapilheira e ou outro tipo de saco ecológico que pode ser produzido localmente.
- A campanha de limpeza pode servir de incentivos para muitas escolas, e comunidades, criando referência sobre a escola mais limpa, a comunidade mais limpa, o bairro mais limpo, o centro de saúde mais limpo, a localidade mais limpa, o posto administrativo mais limpo, o distrito mais limpo, etc.
- Antes e ou depois de uma campanha de limpeza é importante fazer uma palestra para sensibilizar os participantes sobre a importância da limpeza e sobre como pode-se reaproveitar o resíduo sólido resultante da limpeza.

h. Oficina Ambiental

- A iniciativa de oficina ambiental é um espaço criado pela escola implementadora do programa de educação ambiental e serve para capacitar professores, facilitadores, promotores, educadores, alunos e ambientalistas para desenvolvimento de atividades recreativas e dinâmica de grupo, arte, jogos para o tratamento de diversos problemas de tipos de resíduos e suas soluções.
- A implementação desta iniciativa é também de carácter voluntária e depende de um forte comprometimento dos alunos no que diz respeito às boas práticas ambientais. O envolvimento dos alunos e professores na iniciativa “Lixo no Chão, Não” acima descrita é fundamental para o seu engajamento na oficina ambiental. Uma vez consciencializados, torna-se bem mais fácil iniciar, cada aluno na segregação e valorização dos diferentes resíduos.
- Caso a escola não tenha uma sala livre para o efeito, a oficina ambiental poderá funcionar em qualquer outro espaço de forma temporária. Para esta iniciativa torna-se muito importante a acção de capacitação dos alunos que irão dinamizar o clube ambiental, pois estes beneficiarão de sessões de aprendizagem prática sobre as mais diversas técnicas de valorização de resíduos.

- A oficina ambiental servirá igualmente para dinamizar a disciplina de ofícios, fornecendo apoio e materiais indispensáveis para conseguir transformar e valorizar resíduos em bens úteis e artísticos.
- Na oficina os alunos tomam contacto, para além dos mais diversos tipos de resíduos, com elemento da natureza, os chamados componentes ambientais. Nesse sentido, é estabelecida uma relação directa com a iniciativa conservação ambiente.

i. Feira de reciclagem de resíduo sólido

- Feira de reciclagem do resíduo sólido é um espaço que serve para demonstrar técnicas de reaproveitamento de materiais descartados, reintroduzindo-os no ciclo produtivo. Em outras palavras, é a produção de novos materiais utilizando a matéria-prima de utensílios que são jogados no lixo. Por exemplo o papel, madeira, vidro, plásticos em geral, resíduos da construção civil, pneus velhos, eletrodomésticos etc.
- Esta actividade está directamente ligada com a actividade de limpeza e oficina ambiental e deve –se garantir que o resíduo sólido recolhido e classificado seja reaproveitado.
- A feira de reciclagem de resíduo sólido contribui para aumentar e melhorar a consciência sobre o meio ambiente das crianças, jovens nas escolas através de boas práticas ambientais e gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.

j. Dança, cântico, teatro

- É uma actividade muito importante, para a comunicação de temas sobre a conservação da biodiversidade, efeitos das mudanças climáticas, perda da biodiversidade, caça furtiva, desmatamento e degradação florestal, poluição ambiental pesca ilegal, entre outros temas incluindo sobre planeamento familiar, casamentos prematuro e educação da rapariga.
- A dança, cântico e o teatro, têm uma grande força de comunicação, serve para massificar a transmissão da informação e mensagens sobre a conservação da biodiversidade e necessidade da utilização sustentável dos recursos naturais.
- Devem ser usada a língua local e capacitados grupos de dança, cântico e teatro locais, para uma melhor sustentabilidade das actividades de educação ambiental a nível comunitário. Os grupos podem ser criados a nível da escola e ou da comunidade e paisagem.
- Tendo em conta o tempo de vida do projecto cada AC, deverá pelo menos até ao final do primeiro ano da implementação do MozBio2 ter na sua área um grupo de dança, cântico e teatro funcional.
- A exibição dos grupos culturais (dança, cântico e teatro) deve observar a dinâmica e sazonalidade de actividades das comunidades locais, incluindo escolas na sua paisagem, para assegurar que todos os grupos alvo (jovens, mulheres, homens, grupos vulneráveis) possam participar e contribuir nos debates e dar o retorno sobre a conservação da biodiversidade.

k. Radio incluindo rádios comunitárias

- A actividade de comunicar e transmitir informação pela Rádios é fundamental principalmente quando se envolve comunidades rurais. Através das rádios, podem ser transmitidas informação sobre qualquer assunto de interesse social, económico incluindo a gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade.
- Cada AC poderá capitalizar as rádios existentes e funcionais na sua paisagem para transmitir mensagens, anúncios, normas dos planos de manejo, eventos ambientais e outros assuntos ligados a conservação da biodiversidade. Para além da língua portuguesa deve-se priorizar o uso das línguas locais para melhor comunicação com todos os grupos sociais na paisagem.
- Cada AC deverá ter um acordo/memorandum de entendimento com a Rádio, rádio comunitária que está funcionar na sua área de jurisdição para periodicamente transmitir informação e mensagens. Também, poderão ser capitalizados outras técnicas de comunicação, a radionovela que tem muita audiência em particular nas zonas rurais.

Os clubes ambientais e das raparigas poderão ir a radio uma vez em cada 6 meses e fazer o seu programa radiofónico, através de entrevistas, mensagens, radionovela, etc. Cada AC, deverá observar a dinâmica e sazonalidade de actividades das comunidades locais, incluindo escolas na sua paisagem, para assegurar que todos os grupos alvo (jovens, mulheres, homens, grupos vulneráveis) possam ter acesso a informação transmitida em diferentes períodos do dia e sazonalidade.

l. Projecção de vídeos e divulgação de mensagens sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente

- A projecção de vídeos sobre a conservação tem ganho espaço nos últimos anos como um meio de comunicação muito importante principalmente para as zonas rurais onde este tipo de instrumento não existe no dia-a-dia da vida das comunidades. Por isso cada AC deve saber aproveitar e utilizar este meio para uma maior dinamização dos membros das comunidades locais, membros das OBCs, alunos, professores e outros interessados na conservação da biodiversidade.
- Os vídeos devem ser apresentados localmente (nas comunidades) e ou escolas e devem ser de carácter educativo sobre boas práticas de gestão sustentável dos recursos naturais e conservação da biodiversidade. Tendo em conta a situação de isolamento, falta de energia na maioria das escolas e comunidades dentro e ao redor da conservação, é importante que cada AC adquira um gerador, e aparelhagem de som para divulgar mensagens e sensibilização da comunidade, alunos e professores.
- A projecção de vídeos sobre a conservação da biodiversidade é uma actividade fundamental e deve ser implementada a nível de todas as comunidades dentro e ao redor da AC.
- A semelhança do programa da Rádio a projecção de vídeos deve observar a dinâmica e sazonalidade de actividades das comunidades locais, incluindo escolas na sua paisagem, para assegurar que todos os grupos alvo (jovens, mulheres, homens, grupos vulneráveis) possam participar e contribuir nos debates e dar o retorno sobre a conservação da biodiversidade.

m. Concursos de literatura, de conhecimento sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente

- A literatura é considerada um bem cultural cujo acesso contribui para o desenvolvimento da educação estética, da sensibilidade, da concentração, dos aspectos cognitivos e linguísticos, do

exercício da imaginação, além, de favorecer o acesso aos diferentes saberes sobre a cultura de povos e lugares desconhecidos, natureza, e o meio ambiente.

- A realização de concursos de literatura de conhecimento sobre a conservação da biodiversidade e meio ambiente vai estimular o saber sobre esta matéria e motivar particularmente as crianças nas escolas, jovens e raparigas a se interessar mais sobre a natureza. Vai permitir criar a cultura de leitura, escrita sobre temas ligados ao meio ambiente a nível das escolas e comunidades em redor das ACs e paisagem.
- Assim, cada AC terá o seu calendário e temas específicos para os concursos e deverá ser de carácter público para uma maior participação e disseminação de conhecimento a nível local. Contudo esta actividade é focalizada para crianças, incluindo alunos das escolas, jovens, como forma de motivá-los a leitura.
- Estes eventos irão dinamizar, professores, especialistas de literatura e outros actores para dar o seu apoio incluindo para a formação de júri para atribuição de prémios segundo as categorias e classificação dos vencedores previamente estabelecidos pela AC.

n. Desporto incluindo maratona

- O desporto é uma actividade que envolve todas as pessoas na comunidade sem distinção de idade e sexo. Actualmente há um crescimento na procura dos desportos na natureza, quer num âmbito puramente recreativo quer turístico e isso contribui para a valorização dos benefícios que esta actividade oferece a diferentes grupos sociais.
- O desporto é de facto um veículo para atração e motivação de crianças, jovens, professores, membros da comunidade e público em geral. Cada AC deverá identificar, modalidades de desporto a praticar nas escolas, bairros, vilas, aldeias, etc. Deverá promover intercâmbios escolares, entre bairros, entre AC, e até organizar maratonas com lemas sobre a conservação da natureza.
- Algumas modalidades por exemplo: futebol, voleibol, basquetebol, atletismo, caminhadas na floresta incluindo em aceiros, caminhadas na praia, natação com as crianças, escaladas podem contribuir para transmissão de uma consciência e adopção de comportamento e atitude ambientalmente responsável, despertando o interesse na natureza e para a sua protecção. Apesar do desporto, a natureza e a educação ambiental, serem assuntos complexos e distintos, elas têm uma grande ligação, por isso é fundamental a sua capitalização para a promoção duma consciência sobre a sustentabilidade do meio ambiente, cidadania e o bem-estar.
- AC deve utilizar os eventos desportivos para transmitir mensagens sobre a conservação da biodiversidade, protecção do ambiente e até promover campanhas e outras actividades ambientais.

o. Datas comemorativas e principais eventos sobre o meio ambiente

- Um dos métodos de promover actividades de educação ambiental na comunidade e escolas é através de uso de dias comemorativos, feriados dando maior visibilidade aos aspectos ambientais e de conservação da biodiversidade em cada paisagem. A tabela 6 a baixo ilustra os eventos ambientais e feriados nacionais e internacionais importantes e constituem uma grande oportunidade das ACs, desenvolverem diferentes actividades acima descritas a nível das escolas, comunidades, bairros, vilas de distritos, postos administrativos, localidades, etc.
- Desta forma, cada AC é livre de adaptar, inovar e implementar suas actividades de acordo com o seu potencial e recursos. É importante ainda que cada AC saiba capitalizar os recursos que possam existir de outros parceiros ligados à conservação e ambiente.

Tabela 6. Datas comemorativas e feriados nacionais e internacionais.

Data	Motivo
JANEIRO	
1 de Janeiro	Dia da Fraternidade Universal (Paz)
FEVEREIRO	
2 de Fevereiro	Dia Internacional das Terras Húmidas
3 de Fevereiro	Dia dos Heróis Moçambicanos (feriado nacional)
Terceiro Sábado de Fevereiro	Dia Internacional do Pangolim
MARÇO	
3 de Março	Dia Internacional da Vida Selvagem
8 de Março	Dia Internacional da Mulher
21 de Março	Dia Internacional da Floresta
22 de Março	Dia Internacional da Água
23 de Março	Dia Internacional da Meteorologia
ABRIL	
1 de Abril	Dia Internacional das Aves
7 de Abril	Dia da Mulher Moçambicana (feriado nacional) Dia Internacional da Saúde
22 de Abril	Dia Internacional da Terra
25 de Abril	Dia Internacional da Luta Contra a Malária
MAIO	
1 de Maio	Dia Internacional do Trabalhador (feriado nacional)
14 de Maio	Dia Internacional do Clima
17 de Maio	Dia Internacional da Reciclagem
21 de Maio	Dia Internacional da Diversidade Cultural para o Diálogo e o Desenvolvimento
22 de Maio	Dia Internacional de Conservação da Biodiversidade
25 de Maio	Dia Internacional do Fiscal Dia da Administração Nacional das Áreas de Conservação -ANAC
29 de Maio	Dia Internacional da Energia
JUNHO	
1 de Junho	Dia Internacional da Criança
5 de Junho	Dia Internacional do Ambiente
8 de Junho	Dia Internacional dos Oceanos
12 de Junho	Dia Internacional Contra o Trabalho Infantil
16 de Junho	Dia Internacional da Criança Africana Dia Internacional da Tartaruga Marinha
21 de Junho	Dia Internacional da Girafa
25 de Junho	Dia da Independência Nacional (feriado nacional)

28 de Junho	Dia Internacional da Conservação da Natureza
JULHO	
3 de Julho	Dia Internacional Sem Saco Plástico
17 de Julho	Dia Internacional do Combate à Seca e à Desertificação
28 de Julho	Dia Internacional da Conservação da Natureza
AGOSTO	
10 de Agosto	Dia Internacional do Leão
11 de Agosto	Dia Internacional da População
12 de Agosto	Dia Internacional do Elefante Dia Internacional da Juventude
SETEMBRO	
7 de Setembro	Dia da Vitória (feriado nacional)
16 de Setembro	Dia Internacional para a Preservação da Camada de Ozono
Terceiro sábado de cada mês de Setembro	Dia Internacional da Limpeza
22 de Setembro	Dia Internacional do Rinoceronte
25 de Setembro	Dia das Forças Armadas
27 de Setembro	Dia Internacional do Turismo
OUTUBRO	
Primeira segunda-feira do mês de Outubro	Dia Internacional do Habitat
Segunda quarta-feira do mês de Outubro	Dia Internacional para a Redução dos Desastres Naturais
4 de Outubro	Dia da Paz e Reconciliação (feriado nacional)
12 de Outubro	Dia do Professor Moçambicano
16 de Outubro	Dia Internacional da Alimentação
NOVEMBRO	
19 de Novembro	Dia Internacional do Sanitário
25 de Novembro	Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra a Mulher
DEZEMBRO	
1 de Dezembro	Dia Internacional de Combate ao HIV SIDA
5 de Dezembro	Dia Internacional do Voluntariado
11 de Dezembro	Dia Internacional das Montanhas



Fundo Nacional de Desenvolvimento Sustentável
Financiamento: Projecto MozBio

Av. Vladimir Lenine, N.º 174, 16.º Andar, Bloco A (Millenium Park)
Maputo - Mocambique
+258 21421507 / 823084108
<http://www.fnds.gov.mz>

